



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Bacharelado em Arte e Tecnologia

Santo André
2015

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Klaus Werner Capelle

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. José Fernando Queiruga Rey

Coordenação do Curso de Bacharelado em Arte e Tecnologia

Prof. (Profa.) Dr. (Dra.) Nome e Sobrenome - Coordenador

Prof. (Profa.) Dr. (Dra.) Nome e Sobrenome - Vice-Coordenador

(a ser preenchido quando for feito o processo autorizativo do curso no e-MEC)

Equipe de Trabalho

Profa. Dra. Vanessa Elias de Oliveira

Prof. Dr. Sidney Jard

Profa. Dra. Maria Gabriela Marinho

Profa. Dra. Paula Priscila Braga

Prof. Dr. Cláudio Luis de Camargo Penteado

Prof. Dr. José Paulo Guedes Pinto

Profa. Dra. Silvia Helena Facciolla Passarelli

Profa. Dra. Graciela de Souza Oliver

Profa. Dra. Monique Hulshof

Prof. Dr. João Paulo Gois

Profa. Dra. Patricia Vanzella

Prof. Dr. Lucio Bittencourt

Sr. Fernando Henrique Protetti

Sr. Expedito Nunes

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
2. DADOS DO CURSO	6
3. APRESENTAÇÃO	7
3.1 Dados socioeconômicos da região do ABC	7
3.2 Breve histórico da Universidade	8
3.3 Perfil e missão institucional da UFABC	9
3.4 Breve histórico do Curso Bacharelado em Arte e Tecnologia	12
3.5 Inserção e importância do Curso para a UFABC	16
4 PERFIL DO CURSO	19
4.1 Justificativa de oferta do curso	19
5 OBJETIVOS DO CURSO	20
5.1 Objetivos gerais	20
5.2 Objetivos específicos	20
6 REQUISITO DE ACESSO	21
6.1 Forma de acesso ao curso	21
6.2 Regime de matrícula	22
7 PERFIL DO EGRESSO	23
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
8.1 Fundamentação Legal	24
8.2 Regime de Ensino	27
8.3 Estratégias Pedagógicas	29
8.4 Apresentação gráfica de um perfil de formação	31
8.5 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e Cursos semipresenciais	35
8.5.1 Oferta de Cursos Semipresenciais	35
9 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	36
9.1. Programas e Projetos de Assistência Estudantil, de acompanhamento de aprendizagem e Monitoria Acadêmica.....	36
9.2 Ensino, Pesquisa e Extensão	38
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
11 ESTÁGIO CURRICULAR	42
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	43
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	44
14 INFRAESTRUTURA	46
14.1 Laboratórios	46
14.2 Biblioteca	50
14.3 Salas de aula	52
15 DOCENTES	53

15.1 Núcleo docente estruturante	53
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	53
17 ROL DE DISCIPLINAS	55
17.1 Disciplinas obrigatórias do BA&T	55
17.2 Disciplinas de opção limitada do BA&T	65
17.2.1 Disciplinas do rol de disciplinas da UFABC	65
17.2.2 Sugestões de disciplinas novas	69
18 OFERTA DE DISCIPLINA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	69
19 ANEXOS	70
19.1 Convênios	70
19.2 Exemplos de perfis de formação específica	71
19.2.1 Tecnologias do Entretenimento	71
19.2.2 Museologia e Curadoria	79
19.2.3 Produção e Gestão Cultural	84

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005, alterada pela Lei nº 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015¹

1

Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=375&Itemid=71. Acesso em 21/08/2015

2 DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em *Arte e Tecnologia*

Diplomação: Bacharel em Arte e Tecnologia

Carga horária total do curso: 2400 horas

Tempo mínimo de integralização do curso:² 3 anos (9 quadrimestres)

Tempo máximo de integralização do curso:³ 6 anos (18 quadrimestres)

Estágio: Não há estágio obrigatório

Turno de oferta: matutino/noturno

Número de vagas por turno: 90 (total 180)

Câmpus de oferta: Santo André

Ato autorizativo:

2 Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf . Acesso em 25/08/2018

3 Resolução ConsEPE nº 166, de 08 de outubro de 2013 disponível em

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8131%3Aresolucao-consepe-no-166-revoga-e-substitui-a-resolucao-consep-no-44-&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=280 Acesso em 25/08/2015

3 APRESENTAÇÃO

3.1 Dados socioeconômicos da região do ABC

A Região do ABC, inserida na Região Metropolitana de São Paulo, foi assim denominada em razão do movimento econômico surgido na primeira metade do século XX que resultou na implantação de indústrias em diversas atividades. No município de Santo André, na primeira metade do século XX, próximo ao local onde décadas mais tarde seria implantada a UFABC, instalaram-se diversas indústrias que ali se fixaram de modo a se favorecerem da situação estratégica da região: existência da ferrovia ligando o porto de Santos com o mercado consumidor na capital do estado, de terrenos alagadiços baratos e disponibilidade de água. A industrialização foi intensificada pela oferta de energia elétrica após a inauguração da Usina “Henri Borden”, em 1924.

A proximidade desta região com a capital do estado de São Paulo, localizada a 18 km, e a posição estratégica em relação ao Porto de Santos, mais tarde potencializada com a construção da Rodovia Anchieta (1948), levou à implantação das montadoras multinacionais Ford (~1950), Mercedes Benz (1956) e Volkswagen (1959) no município de São Bernardo do Campo. A fluidez para circulação de bens e mercadorias valeu-se também da localização junto à Estrada de Ferro Santos-Jundiaí (antiga São Paulo Railway) que possibilita a ligação ferroviária para o transporte de cargas e viabilizou a instalação da empresa General Motors do Brasil em São Caetano do Sul (1930). Estabeleceu-se também uma importante conexão com a indústria siderúrgica do litoral sul paulista - como a Cosipa, fundada em 1953 e localizada a 70 km da capital, começou a operar em 1963.

A indústria automobilística criou a demanda de autopeças e dois outros municípios da região, Diadema e Mauá, foram intensamente demandados e abrigaram os trabalhadores de inúmeras pequenas fábricas permitindo, dessa forma, a consolidação de uma ampla cadeia em torno da atividade, com funções e subfunções distribuídas por este território. No setor petroquímico, em 1954, foi implantada Refinaria de Capuava (RECAP) - antiga Refinaria e Exploração de Petróleo União S/A. Duas décadas depois (1972) foi consolidado o Pólo Petroquímico, possibilitando o incremento de oferta de produtos para a indústria automobilística, como a produção do negro de fumo para a produção de pneus, por exemplo, ou de resinas termoplásticas borrachas e tintas.

É no contexto de implantação e consolidação deste parque industrial na região, intensivo em tecnologia, que surgiu a proposta de criação no final da década de 40, por meio da aliança do industrial Francisco Matarazzo Sobrinho e do produtor cultural Franco Zampari, de uma indústria cinematográfica brasileira, em São Bernardo do Campo. O pioneirismo desta empreitada no Brasil é importante inspiração para a criação do BA&T, que fomentará a o

desenvolvimento da pesquisa e produção audiovisual na região, a ser também impulsionado pela recuperação dos Estúdios Vera Cruz, já em andamento.

Em agosto de 2015 foi assinado um convênio entre a prefeitura de S. Bernardo do Campo e a empresa de infraestrutura, iluminação e cenotecnia Telem, para revitalização do Complexo Vera Cruz. O projeto está avaliado em R\$156 milhões e prevê a construção de sete estúdios, um centro cultural, salas de pré e pós-produção, estacionamento, teatro, cinema digital, espaço de convivência e o Memorial da Cia. Vera Cruz, a serem inaugurados em 2020.⁴

Em conjunto com os estúdios da Cia Vera Cruz, uma infinidade de iniciativas de arte e cultura foram experimentadas ao longo do século XX, nas áreas de teatro, dança, música e artes plásticas. Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul têm um rico acervo de arte contemporânea constituído a partir de salões de arte contemporânea desde a década de 1970; grupos de teatro se organizam desde este período e foram fortalecidos pela instalação da Escola Livre de Teatro em Santo André; a formação musical foi uma importante marca da Fundação das Artes de São Caetano do Sul nos anos 1980 e 1990. Estas e muitas outras experiências vivenciadas na região do ABC configuram uma oportunidade para fortalecer o BA&T.

3.2 Breve histórico da Universidade

No ano de 2004 o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei no 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o no 11.145 e datada de 26 de julho de 2005.

Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE⁵, o programa de ampliação do ensino superior tem como meta o atendimento de pelo menos 33% de jovens da faixa etária entre 18 a 24 anos até 2024. Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da

4 Complexo Vera Cruz reabre as cortinas. O Estado de S. Paulo, 07/08/2015, p. C4

5 http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acessado em 22/09/2015.

região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a Universidade Federal do ABC - UFABC é o projeto concretizado após todo esse esforço.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui mais de 2,6 milhões de habitantes e 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 1% está na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular.

Com a exceção de uma pequena porcentagem de instituições que desenvolvem atividades de pesquisa, a grande maioria se dedica apenas ao ensino. A UFABC visa, precisamente, preencher a lacuna de oferta de educação superior pública na região, potencializando o desenvolvimento regional por meio da oferta de quadros de com formação superior, e iniciando suas atividades na região pelas áreas tecnológicas e de engenharias e pelo desenvolvimento de pesquisa e extensão integradas à vocação industrial do Grande ABC.

Atualmente, a UFABC oferece dois bacharelados interdisciplinares, a saber, Bacharelado em Ciências e Humanidades e Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Este documento propõe a criação de um terceiro bacharelado interdisciplinar, em Arte e Tecnologia.

A extensão deverá ter um papel de destaque na inserção regional da UFABC, por meio de ações que disseminem o conhecimento e a competência social, tecnológica e cultural na comunidade.

Dentro desse quadro, a UFABC contribui não apenas para o benefício da região, mas também para o país como um todo investindo não apenas no ensino, mas também em pesquisa.

A UFABC é uma Universidade multicampi, prevendo-se que suas atividades distribuam-se, no período de 10 anos, em pelo menos 3 campi. Atualmente estão em funcionamento o campus Santo André e o campus de São Bernardo do Campo.

3.3 Perfil e missão institucional da UFABC

A UFABC tem por objetivos:⁶

6 Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (<https://books.google.com.br/books?id=fzn-CQAAQBAJ&pg=PT5&dq=lei+de+diretrizes+e+bases+da+educa%C3%A7%C3%A3o+nacional&hl=en&sa=X&ved=0CDgQ6AEwBGoVChMIImN2E-duLyAIVCZCQCh15-wcb#v=onepage&q=lei%20de%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20na>)

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá no âmbito de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva.

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC⁷, válido para o período de 2013 a 2022, elenca como fundamentos conceituais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)⁸:

cional&f=false. Acessado em 22/09/2015), citados no PPC do BC&H, disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/doc/ppc_bch_2015.pdf

ética e respeito; excelência acadêmica; interdisciplinaridade e inclusão social. Já os princípios estruturais são: bacharelados interdisciplinares, como único acesso à graduação; ausência de departamentos; sistema quadrimestral de ensino e desenhos modernos e flexíveis dos cursos.

A interdisciplinaridade, conforme o referido documento, é compreendida como a efetiva interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento, sendo um instrumento para a resolução das grandes questões do século XXI, que requerem a atuação e intercomunicação de profissionais de diferentes visões e formações. Note-se que este conceito difere do de multidisciplinaridade, que pressupõe meramente um acúmulo de conhecimento dos diversos campos temáticos, sem haver necessariamente uma interconexão entre eles.

Para dar suporte a este, que é um dos principais pilares do PPI, a constituição dos bacharelados interdisciplinares precisa estar calcada numa estrutura fluída que seja mais permeável às interações entre os profissionais das áreas de tecnologia e de humanidades, que traga maior flexibilidade curricular e a um fluxo de informações mais coeso e menos fragmentado. Estruturalmente, tal preceito se consolida na ausência de departamentos e na existência de centros para que haja efetivamente incentivos institucionais à interdisciplinaridade.

Os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC – Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) – eram até 2015 as únicas portas de entrada da Instituição para a graduação, sendo partes constituintes obrigatórias para os seus cursos de formação específica. O Bacharelado em Arte e Tecnologia abre uma terceira porta de entrada, e dialoga com os dois bacharelados que o precederam.

O modelo dos bacharelados interdisciplinares, já aplicado anteriormente em Universidades americanas e europeias, proporciona as seguintes vantagens: evita precocidade e imaturidade nas escolhas da carreira; aposta no processo de autonomia do sujeito em formação, pois ele constrói, nesse percurso, suas escolhas orientadas, exigindo do próprio sujeito aprendiz envolvimento e responsabilidade no seu processo de formação; integra graduação e pós-graduação; apresentam compatibilidade internacional; permite que um curso superior seja concluído em menos tempo do que um curso tradicional e, ao mesmo tempo, que sejam cursadas três graduações simultâneas, etc.

Disponível em

<http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7880%3Aresolucao-consuni-no-112-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2013>. Acesso em 21/08/2015.

8

Disponível em:

<<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>>. Acesso em 02 set. 2014.

Todavia, naturalmente todo este processo de inovação curricular e pedagógica (assim como todo processo deste tipo) – como é o caso da UFABC a nível nacional – traz desafios inerentes ao próprio rompimento do paradigma vigente e que se manifestam nas formas de planejamento, no perfil do corpo docente, e na condução cotidiana da experiência curricular por parte dos alunos.

Eis algumas das diretrizes do PPI para enfrentar os problemas desta natureza, segundo o PDI:

I - Agregar à alta qualificação dos integrantes da UFABC, necessária para que a Universidade alcance seus objetivos acadêmicos, o compromisso com sua identidade institucional. A sinergia entre os cursos de graduação e pós-graduação com os programas de pesquisa e extensão deverá ser um vetor na promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do conhecimento;

II - Promover a busca constante por inovação acadêmica, não como um fim em si, mas como o único caminho de se manter relevante perante as rápidas mudanças da sociedade e da tecnologia. Esta inovação deverá refletir-se não somente nos conteúdos a serem abordados no ensino, aos quais devem ser agregadas atualizações contínuas decorrentes dos resultados obtidos na pesquisa, mas também na forma como deve ocorrer o processo ensino-aprendizagem;

III - A contratação de docentes na instituição deverá privilegiar os candidatos que demonstrarem competência, gosto pelo ensino, profundo conhecimento e alta aderência à proposta acadêmica da UFABC;

IV - O corpo docente deverá ser submetido à capacitação da sua formação pedagógica para compatibilizá-la com a interdisciplinaridade e outros elementos do projeto pedagógico necessários para a sua efetividade.

V - Os cursos de pós-graduação deverão pautar seus conteúdos e planejamento nos mesmos princípios de interdisciplinaridade que guiam o ensino de graduação da UFABC.

VI - Os alunos serão sempre estimulados a refletir ativamente sobre sua experiência curricular, de forma a utilizar a autonomia que o projeto da UFABC lhes proporciona, com consciência de seus efeitos e com responsabilidade perante as escolhas feitas.

3.4 Breve histórico do Curso Bacharelado em Arte e Tecnologia

A região do Grande ABC Paulista, particularmente a cidade de São Bernardo do Campo, configurou-se a partir dos anos 50 como um pólo pioneiro de produção audiovisual, com a fundação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz em 1949 que permitiu a produção brasileira audiovisual em larga escala, produzindo obras hoje consideradas memoráveis na história do cinema brasileiro, como *O Cangaceiro* (1953), premiado no festival de Cannes. A criação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz é contemporânea de outras iniciativas culturais que constituíram o solo para o desenvolvimento da arte brasileira, como a fundação do MASP (1947), do MAM-SP (1948) e da Bienal de S. Paulo (1951).

Hoje a arte visual brasileira é reconhecida internacionalmente e o cinema brasileiro vive um momento de impulso graças a produções de caráter crítico, político e questionador, como a do Novo Cinema Pernambucano, enquanto que internacionalmente a linguagem cinematográfica vem passando por uma revolução tecnológica e formal -- como corroborado em 2015 pelo sempre vanguardista Godard em *Adeus à Linguagem* -- cujos efeitos na produção brasileira podem ser surpreendentes se nossos profissionais estiverem sintonizados com a anunciada reconfiguração da arte sob o signo da tecnologia digital.

A imagem tecnológica absorve as conquistas das linguagens já existentes e impulsiona uma mutação da arte no sentido de início de um novo ciclo, cujas principais características provavelmente emergirão da multi-autoria, da facilidade da produção e difusão em rede das imagens e sons, da apropriação de material produzido anonimamente e armazenado na Internet. Como apontado por Walter Benjamin⁹ já em 1936, o potencial político, tanto de democratização quanto de alienação, propiciado por uma mudança radical na tecnologia da imagem, justifica que o pensamento crítico e ético sirvam de base à nova arte. Como será a arte feita em uma sociedade onde cada indivíduo é um potencial criador e difusor de imagens e sons? Qual o potencial político da produção audiovisual amadora e profissional no Brasil? No mínimo estamos lidando com uma possibilidade nunca antes experimentada de acesso à produção audiovisual, de enunciação das próprias ideias, de compartilhamento de imagens produzidas cotidianamente. Reconfiguram-se, portanto, nossas relações com a arte, com autoria, memória, tempo, com as relações de pertencimento e com o patrimônio. As imagens e narrativas geradas por meio dessa nova base de produção misturam arte e vida cotidiana, representação e abstração, tempo de trabalho e de entretenimento, reflexão e diversão.

Na tentativa de abarcar todas as linguagens recentes, o termo “*Arte e Tecnologia*” passa a ser utilizado aqui para definir a produção imagética e sonora oriunda de meios tecnológicos – subentendendo “tecnologia” como tecnologias recentes – e como ponto de reflexão e suporte para a concepção da proposta e fundamentação de um novo Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do ABC.

9 Walter Benjamin. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica in Duarte, Rodrigo. O belo autônomo: textos clássicos de Estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Neste sentido, reportamo-nos a um campo de investigação que faz uso das mais diferentes linguagens e meios disponíveis, abarcando desde a apropriação de meios de comunicação - a chamada “artemídia”, assim como a “transmídia” -, até produções mais ligadas à produção científica, na tríade “arte-ciência-tecnologia”, ou áreas de pesquisa voltadas para os desdobramentos das estruturas de bancos de dados e da interatividade, nos chamados trabalhos de “arte cibernética”.

A arte tecnológica está relacionada a preceitos da contemporaneidade, como a cibernética, a ubiquidade das redes, a velocidade de uma sociedade da informação interconectada, o surgimento de novas instâncias do humano, e implicam em estratégias criadoras que envolvem a hipertextualidade, a imersão, a interatividade e a colaboração em rede, por exemplo. Em decorrência, há o surgimento de novos produtos artísticos: arte-comunicação, artemídia, cinema expandido, realidade virtual, realidade aumentada, *net art*, *web arte*, CD-ROMs, poesia digital, narrativas interativas, games, instalações interativas, *mobile art*, arte transgênica, performances interativas, produções híbridas e outras tantas formas de criação.

No Brasil, temos uma produção reconhecidamente atuante em arte e tecnologia, distribuída em diversas regiões do país. Pelo seu caráter especialmente experimental, de modo geral, a produção brasileira em arte e tecnologia está intimamente atrelada à produção de conhecimento, em instituições como USP, Unicamp, UNESP, PUC-SP, UFRJ, UnB, UFPA, UFG, UFBA, entre outras. É evidente que a presença desta produção em programas de pós-graduação reverbera em outras pesquisas na área, conformando uma rede ativa e crescente no ambiente acadêmico.

Em São Paulo, podemos citar o curso **Tecnologias e Mídias Digitais** da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Criado em 2001, o curso está vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e conta com a colaboração de docentes de diferentes departamentos. Observando o fluxograma disponibilizado no *website* da instituição, há a justaposição de disciplinas instrumentais, disciplinas voltadas ao universo da comunicação e algumas que pontuam o universo artístico.

Na Universidade de São Paulo (USP), o curso de **Artes Plásticas** oferece a Habilitação em **Multimídia e Intermídia**, contando com duas disciplinas específicas por semestre: Multimídia e Intermídia (I e II) e Prática de Multimídia e Intermídia (I e II). Em São Paulo, há também o curso de **Artes** com Habilitação em **Audiovisual e Novas Mídias**, da Universidade Anhembi-Morumbi. A matriz curricular possui elementos usuais em cursos de artes visuais como Desenho e Ilustração e Escultura e Modelagem, aliados a linguagens artísticas contemporâneas como Web Arte, Interlinguagens e Arte Efêmera. É um curso centrado especialmente nas Artes Visuais e nos desdobramentos da imagem contemporânea nos novos meios.

A UNICAMP oferece um Bacharelado em **Comunicação Social - Midialogia**, que abrange os estudos das mídias audiovisuais tradicionais como a fotografia, o cinema, o rádio e o áudio, a televisão, o vídeo, como também as novas mídias.

Em Campina Grande, no interior do Estado da Paraíba, há o curso **Arte e Mídia** da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O curso está voltado à formação de um “Diretor de Arte e Mídia”, com a somatória de disciplinas de produção em diferentes linguagens como Oficina Básica de Artes, Percepção Musical, Laboratório de Vídeo, entre outras. Um item importante é a presença durante três semestres da disciplina Projeto (I, II e III) como pré-requisito para a disciplina Projeto Multimídia, objetivando o trabalho final do curso no oitavo e último semestre. Opção semelhante encontra-se no curso de **Audiovisual e Novas Mídias** da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), no Ceará, que disponibiliza a disciplina Tutoria com o intuito de fomentar o trabalho final do aluno no decorrer de dois anos. Na UNIFOR, o curso volta-se para a formação humanística do aluno no universo da comunicação, oferecendo amplo leque na área (na lista de disciplinas obrigatórias: Sociologia da Comunicação, Filosofia da Comunicação, Teoria da Comunicação, além de outras optativas).

Há também o curso **Tecnologias Digitais** da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no Rio Grande do Sul que, assim como o curso oferecido na PUC-SP, justapõe disciplinas instrumentais como Algoritmos e Programação de Computadores, com algumas que pressupõem a abordagem do universo da arte como Linguagem Visual e Criação, Comunicação e Tecnologias, além de História da Arte (dividida em dois módulos semestrais). O curso possui ampla abordagem na produção tecnológica, com disciplinas coerentes com demandas atuais, como Corpo e Tecnologias Digitais, Games e Mundos Multiusuários, Realidade Virtual e Realidade Aumentada e Sistemas Inteligentes.

Ainda no contexto universitário, vale citar iniciativas recentes como a criação de um centro de mídias na Universidade Federal de Goiás (UFG, voltado para produção criativa em novos meios, configurando-se no primeiro *Media Center* do centro-oeste, bem como a criação do curso de graduação em **Arte Computacional** projetado pela Universidade de Brasília.

No contexto brasileiro, o grande desafio dos cursos em **Arte e Tecnologia** é inserir em seus componentes curriculares o hibridismo de linguagens e a base conceitual da estética tecnológica. Ou seja, o sensível equilíbrio entre a dimensão tecnológica e a reflexão artística. Para tal, necessita-se de uma carga conceitual elevada sobre as relações, usos e políticas que envolvem a produção cultural, as novas tecnologias e contemporaneidade, a fim de que sua ação destoe da simples aplicação técnica. Nesse sentido, a formação em arte e tecnologia deve estar implicada na consciência dos dispositivos empregados e no diálogo fundamentalmente interdisciplinar entre as diversas áreas das ciências, tecnologias, ciências sociais e sociais aplicadas, e humanidades.

É necessário mencionar ainda as iniciativas formadoras que atuam fora do ambiente acadêmico, como o **FILE LABO**, organizado pelo Festival Internacional de Linguagem Eletrônica, com o apoio do SESI – Serviço Social da Indústria de São Paulo, que propõe um espaço de experimentação e reflexão sobre a arte tecnológica, aceitando projetos de artistas e oferecendo periodicamente workshops ao grande público. O FILE organiza o mais importante evento de arte e tecnologia no Brasil, trazendo todos os anos, nomes nacionais e internacionais em exposições e simpósios que acontecem em diversas capitais.

O Itaú Cultural, em São Paulo, também é um importante pólo de discussão de arte e tecnologia, atuando pioneiramente na área desde 1997. Anualmente, o Instituto realiza exposições com temáticas na área (web arte, arte computacional, arte cibernética, arte e emergência, game art, etc), possuindo uma exposição bienal chamada Emoção Artificial, que sempre é acompanhada de workshops e um simpósio internacional. Há outros eventos do gênero, que sistematicamente oferecem espaços de discussão como o MOBILEFEST que acontece anualmente em São Paulo, trazendo questões em torno da criatividade em dispositivos móveis. Além de sintonizarem-se rapidamente às discussões mais contemporâneas, estas iniciativas demonstram o crescimento exponencial da área. E evidentemente, o surgimento recente de diversos cursos de graduação na área ilustra o crescente interesse no campo em questão.

Na UFABC, os estudos para a criação de um Bacharelado em Arte e Tecnologia começaram em 2012, quando foi organizado um simpósio com professores convidados de outras IFES para discutir as características desejáveis no novo BI. Um grupo de trabalho informal composto por professores dos 3 centros enviou o primeiro ante-projeto do BA&T para o ConsUNI no final de 2013. Em 2014 uma portaria da reitoria estabeleceu um grupo de trabalho para a elaboração do projeto pedagógico do BA&T¹⁰. Ainda em 2014, o Simpósio de Novos Cursos¹¹, organizado pela reitoria, foi a primeira oportunidade de apresentar o trabalho que vinha sendo desenvolvido à comunidade da UFABC e ouvir importantes sugestões de outros colegas.

3.5. Inserção e importância do Curso para a UFABC

10 Portarias 580/2014 de 14 de julho de 2014, publicada no Boletim de Serviço nº 386 de 18 de julho de 2014, p. 11

Portaria 407/2015 de 26 de agosto de 2015, publicada no Boletim de Serviço nº 489 de 28 de agosto de 2015, p. 15

Portaria 409/2015 de 31 de agosto de 2015, publicada no Boletim de Serviço nº 490 de 01 de setembro de 2015, p. 13

11 http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8751:ufabc-fara-simposio-para-deBA&Ter-a-criacao-de-novos-cursos-de-graduacao&catid=731:noticias&Itemid=183

O **Bacharelado em Arte e Tecnologia** oferecerá à UFABC um elo potente entre as humanidades e as tecnologias, integrando-se assim à filosofia interdisciplinar da instituição. A interdisciplinaridade é elemento natural a um BI que une as artes, as humanidades, o pensamento crítico, os estudos sociológicos sobre a era cibernética e o conhecimento de tecnologias digitais de geração, produção e de distribuição de imagem e som em rede.

Ainda que usualmente a área de artes seja incluída nas humanidades, a tecnologia é inseparável da produção artística, desde a mais rústica tecnologia do desenho com carvão em paredes de cavernas até o advento do cinema e mais recentemente da arte digital. Saltos radicais na arte acontecem quando a tecnologia oferece novos instrumentos de intervenção ou captura do real, como ocorreu com a câmera fotográfica, ou quando a ciência provê novas interpretações para o real, a exemplo da importância da teoria da relatividade para o Cubismo ou da psicanálise para o Surrealismo.

A UFABC tem sido rapidamente reconhecida no cenário científico e tecnológico nacional e internacional, destacando-se como espaço de referência em produção de ciência e tecnologia em nove anos de atuação. Diante de sua vocação tecnocientífica, temos um espaço de grande potencial para o desenvolvimento da produção artística, a exemplo de outros espaços de excelência em tecnologia no mundo. Em tais ambientes, artistas investigam as potencialidades criativas latentes em novos dispositivos e em diálogo permanente com cientistas e engenheiros, biólogos, matemáticos, físicos – criando percursos poéticos multidisciplinares.

O **Bacharelado em Arte e Tecnologia**, por seu caráter eminentemente interdisciplinar e transversal entre as áreas de Artes, Ciência, Tecnologia e Humanidades segue a direção do diálogo fecundo entre as várias faces do conhecimento e de pesquisa da UFABC.

Além disso, com **Bacharelado em Arte e Tecnologia**– ou simplesmente **BA&T** – a UFABC poderá retomar a disposição pioneira da região do ABC na produção imagética, propiciando um espaço de formação e reflexão em torno dos novos meios na criação de imagens e ações culturais. A criação do curso acena também para a consolidação da região enquanto um forte polo cultural, catalisando esse processo com a formação de profissionais plenamente aptos para as demandas das áreas específicas aqui sugeridas.

Vários cursos de formação específica encaixam-se na formação reflexiva e crítica em relação à produção audiovisual propiciada pelo BA&T, e podem ser propostos e especificados a partir deste documento. Algumas **linhas possíveis de desenvolvimento de cursos de formação específica vinculados ao BA&T** incluem

. **Tecnologias do Entretenimento** e desenvolvimento de jogos interativos e em rede para diversas plataformas

. **Narrativas audiovisuais**, que agregam novas tecnologias à linguagem cinematográfica, focando o desenvolvimento de conteúdo para web-TV, aparelhos móveis, redes, bem como as possibilidades narrativas da autoria compartilhada.

. **Poéticas e Performances Digitais**, que incluem interatividade com computadores ou dispositivos móveis às performances artísticas nas quais o corpo humano é o suporte principal.

. **Museologia**, tratando da salvaguarda da produção artística digital, das atualizações das produções audiovisuais para que continuem acessíveis à medida em que a tecnologia em que foram desenvolvidas tornam-se obsoletas, da catalogação das produções audiovisuais, do estudo das formas de exposição e divulgação das obras.

. **Curadoria** e todo o campo da crítica de arte, da escrita de uma história da arte digital e telemática, da organização de acervos e exposições de arte desenvolvida usando novas mídias.

. **Produção e gestão cultural** no cenário da economia criativa e do empreendedorismo cultural coletivo.

Sugerimos que o BAT comece com a definição de três cursos de formação específica, a serem definidos por edital de novos cursos dentre as linhas acima descritas. Com isso, haverá 60 vagas para cada curso (30 no turno matutino e 30 no turno noturno) de formação específica, totalizando 180 vagas. A infra-estrutura física de acolhimento de um novo BI em Santo André está detalhada no item 14 deste documento e as instâncias da UFABC responsáveis pela infra-estrutura estão desenvolvendo um plano de alocação de salas e laboratórios e negociando recursos junto ao governo federal. (Prograd, Propladi, Reitoria)

No anexo deste documento (item 19), detalhamos um possível perfil de formação para três cursos de formação específica: Bacharelado em Tecnologias do Entretenimento, Bacharelado em Museologia e Curadoria e Bacharelado em Produção e Gestão Cultural.

4 PERFIL DO CURSO

4.1 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O projeto pedagógico do BA&T foi desenvolvido a partir de requisitos fundamentais para o profissional envolvido com a **produção artística permeada por tecnologias digitais e a produção de entretenimento oriunda de meios tecnológicos contemporâneos**. Tais requisitos incluem uma formação básica em matemática e ciência da computação e uma formação introdutória porém sólida em história da arte, estética e teoria do audiovisual. O BA&T formará tanto o artista dedicado às linguagens poéticas usando os meios da tecnologia digital quanto o profissional dedicado à criação de peças comerciais e de entretenimento para a indústria do audiovisual.

A discussão da importância do Bacharelado em Arte e Tecnologia para o Brasil pode ser resumida na expressão polissêmica “geração de valores”. Não só a produção audiovisual vincula-se a uma indústria em franco crescimento e portanto geradora de valor econômico, como também de valores éticos, dada a influência ideológica das imagens distribuídas em larga escala e via dispositivos móveis.

No lado do valor econômico, há um amplo mercado de trabalho para o profissional egresso do BA&T, visto que a tecnologia audiovisual permeia praticamente todos os campos da produção contemporânea. O vídeo como ferramenta de educação ou divulgação de informações corporativas substitui hoje o texto escrito. Fones de ouvido fazem parte da endumentária básica da população mais jovem e a tecnologia do entretenimento sustenta uma indústria cuja influência na sociedade é inquestionável.

Para além dos números de postos de trabalho que são cada vez maiores na indústria cultural e do entretenimento, o Brasil precisa produzir profissionais críticos que utilizem as novas tecnologias de forma a orientar estas poderosas indústrias para o crescimento da cultura, da diversidade e da igualdade. O Bacharelado em Arte e Tecnologia é assim crucial ao projeto de desenvolvimento do país dada a influência que imagem e som têm na construção de ideologias, comportamentos e valores.

A UFABC, que em poucos anos constituiu programas de excelência em ciência, tecnologia e humanidades, possui todos os requisitos para formar um profissional completo e crítico. Além disso, o curso pretende colaborar de forma ampla na difusão da arte contemporânea na comunidade UFABC e região, atuando em 4 frentes:

- . Inserir a UFABC na reflexão **teórica** sobre a imagem e a sonoridade na **produção** audiovisual contemporânea.
- . Estimular a cultura da produção coletiva e em rede junto à comunidade da UFABC.
- . Incentivar alunos também do BC&T e BC&H a incluir disciplinas de artes em sua formação.

. Oferecer opções de estudos em artes, cultura audiovisual e economia criativa na região do ABC.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVOS GERAIS

O curso de Bacharelado em Arte e Tecnologia objetiva constituir um núcleo sólido no ensino, análise e produção de produtos oriundos das questões das artes, do audiovisual e da imagem contemporânea. Em um diálogo para além do ensino, espera-se que o curso seja o viés aglutinador de ações no âmbito da pesquisa e da extensão – com a realização de eventos e iniciativas na área do audiovisual. O curso é pensado sob uma ótica multidisciplinar, fundamentando-se tanto na cultura audiovisual quanto nas artes visuais. Acredita-se que na soma destes dois percursos o curso abarque a especificidade das imagens contemporâneas e seu potencial econômico, político e artístico. Essa formação diferenciada é ainda ampliada pelas relações com os meios tecnológicos, uma aproximação com o intuito privilegiar o domínio prático-reflexivo dos novos meios, acreditando em uma permanente retroalimentação entre a prática e a reflexão artística.

Como em outros bacharelados interdisciplinares da UFABC, o BA&T tem entre seus objetivos gerais a formação de um indivíduo comprometido com a ética da solidariedade, da igualdade e do respeito à diversidade sociocultural no Brasil e no mundo.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer aos egressos do Bacharelado em Arte e Tecnologia formação sólida e interdisciplinar na produção imagética e sonora contemporâneas em seus fundamentos históricos, estéticos e tecnológicos. Tendo em vista que o profissional formado no curso terá interesses multidisciplinares e interdisciplinares, caberá também dotá-los de capacitação para desenvolver trabalhos colaborativos com profissionais ligados tanto às áreas da Ciência da Computação, Engenharias e Neurociências, quanto das Ciências Humanas.

O BA&T enfatiza a importância da produção cultural autônoma que antropofagicamente conhece, assimila, respeita e colabora com a produção internacional, sem desligar-se das questões específicas da sociedade brasileira.

O egresso do BA&T terá plena consciência do poder das tecnologias do audiovisual e irá utilizá-las para a promoção dos valores que constroem uma sociedade justa e na qual cada indivíduo possa viver a plenitude de sua força criadora, pulsante e produtiva, em sintonia com as necessidades de proteção do planeta.

6 REQUISITO DE ACESSO

6.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e é feito pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. Dessa forma, as vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme estabelecido pela Resolução ConsEP nº 70¹² e Resolução ConsEP nº 31¹³, que normatizam o processo seletivo para acessos aos Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. O ingresso nos cursos de formação específica, após a conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE, nº 31, de 1º de julho de 2009, que normatiza o ingresso nos cursos de formação específica após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela UFABC.

É prevista também a admissão para os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC por transferência, facultativa ou obrigatória, de alunos de outras IES. No primeiro caso, mediante transferência de alunos de cursos afins, quando da existência de vagas, através de processo seletivo interno (art. 49 da Lei nº 9.394, de 1996 e Resolução ConsEPE nº 174 de 24 de abril de 2014); para o segundo, por transferências *ex officio* previstas em normas específicas (art. 99 da Lei 8.112 de 1990, art. 49 da Lei 9.394 de 1996 regulamentada pela Lei 9.536 de 1997 e Resolução ConsEPE nº 10 de 2008). Este processo é regulamentado, no primeiro caso,

12

Disponível

em

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3652%3Aresolucao-consep-no-70-240610-normatiza-o-processo-seletivo-para-acesso-aos-bacharelados-interdisciplinares-da-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42

Acesso em 21/08/2015

13

Disponível em

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1877%3Aresolucao-consep-no-312009-01072009-normatiza-o-ingresso-nos-cursos-de-formacao-especifica-apos-a-conclusao-dos-bacharelados-interdisciplinares-oferecidos-pela-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42

Acesso em 21/08/2015

anualmente por meio de Edital publicado no Diário Oficial e, no segundo caso, pela Resolução ConsEPE no 174, de 24 de abril de 2014. A resolução ConsEPE no 146, de 19 de fevereiro de 2013, estipula o número mínimo de créditos a ser cursado na UFABC.

6.2 REGIME DE MATRÍCULA

O ano letivo regular é constituído por três quadrimestres, cujos períodos são determinados por calendário acadêmico, definido no ano letivo anterior. As matrículas em disciplinas de graduação são feitas quadrimestralmente, nas semanas que antecedem o final do quadrimestre letivo em curso, conforme Resolução ConsEP nº 66¹⁴.de 10 de maio de 2010.

Alunos ingressantes são matriculados automaticamente nas disciplinas que devem ser cursadas no primeiro período letivo, caracterizadas para auxiliar a transição do aluno do Ensino Médio para os estudos no Ensino Superior. Todos os alunos podem, ainda, solicitar ajuste de matrículas (alterando as matrículas em disciplinas solicitadas/realizadas previamente e adicionando outras disciplinas, se for de seu desejo).

Após o início do período letivo, o aluno poderá solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas. O número de créditos autorizados para matrícula por quadrimestre é função do rendimento acadêmico do aluno, possibilitando ao aluno com maior aproveitamento na UFABC a solicitação de maior número de créditos¹².

Antes do início de cada quadrimestre letivo, o aluno deverá proceder a sua matrícula, indicando as disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e/ou livres) que deseja cursar no período. O aluno ingressante deverá cursar disciplinas obrigatórias, que devem totalizar, necessariamente, o mínimo de nove (9) créditos no quadrimestre de ingresso. A partir do segundo quadrimestre, o estudante deve atentar aos critérios de jubilação (desligamento do curso), regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 166, que normatiza o processo de jubilação. O período de matrícula é sempre determinado pelo calendário anual da UFABC.

14

Disponível em

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3384%3Aresolucao-consep-no66-100510-estabelece-normas-para-a-solicitacao-de-matriculas-em-disciplinas-da-graduacao-na-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42

Acesso em 21/08/2015

A Resolução ConEP nº 66 determina, no art. 1º, §2º, que: *A matrícula em disciplinas de alunos ingressantes será efetuada automaticamente pela Secretaria Acadêmica.*

7 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do BA&T destaca-se por sua orientação multidisciplinar e interdisciplinar, sua competência em autogestão e seu caráter crítico. É um profissional com potencial **criativo** e **reflexivo**, voltado aos meios tecnológicos, capaz de atuar com propriedade no campo da cultura ou da indústria do entretenimento.

Estará apto a atuar em espaços culturais convencionais (como galerias, museus públicos e privados, organizações não-governamentais, centros de pesquisa), bem como em espaços de exibição propiciados pelas novas mídias, como repositórios de conteúdo digital (universo do audiovisual, websites, TV Digital, mídias móveis, etc.).

O egresso do BI tem sólida formação teórica em estudos da imagem, história da arte e do audiovisual, e conhece o poder da imagem na sociedade da informação. Está apto a refinar seus conhecimentos técnicos de produção de conteúdo audiovisual no mercado de trabalho ou em um dos cursos de formação específica que venham a ser criados na UFABC.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Bacharelado em Arte e Tecnologia segue as seguintes diretrizes gerais:

1. O Bacharelado em Arte e Tecnologia é um curso generalista, pois não educa somente para o mercado de trabalho, mas para a vida na Sociedade do Conhecimento;
2. Trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular;
3. A matriz curricular do Bacharelado em Arte e Tecnologia é interseccionada com as matrizes curriculares do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e do Bacharelado em Ciência e Humanidades (BC&H), também cursos de ingresso na UFABC;
4. O BA&T pode oferecer como disciplina obrigatória comum aos outros BIs a disciplina Fundamentos Teóricos da Arte e Tecnologia, detalhada adiante.
5. Permanente revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos;
6. Prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo;

7. O currículo do Bacharelado em Arte e Tecnologia tem uma matriz de disciplinas e atividades constituída de, no mínimo, 190 créditos (2.2800 horas), assim distribuídos: 45,2% de disciplinas obrigatórias (86 créditos), mínimo de 33,6% de disciplinas de opção limitada (64 créditos) e mínimo de 21% de disciplinas livres (mínimo de 40 créditos), além de 120 horas de Atividades Complementares;

8. Reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outras formações ou contextos;

9. O Bacharelado em Arte e Tecnologia é um curso de formação superior que possui terminalidade real, correspondendo a um ciclo completo de estudos, podendo ser cursado pelos alunos no tempo previsto de três anos;

10. O Bacharelado em Arte e Tecnologia não é um curso com atividades sequenciais ou seriadas. Não existe o sistema de pré-requisito entre as disciplinas obrigatórias e haverá, sempre, oferta de disciplinas de modo a permitir ao aluno a escolha de diferentes formas de construir sua matriz disciplinar;

11. O Bacharelado em Arte e Tecnologia poderá incluir disciplinas com aulas semi-presenciais, graças ao uso de tecnologia de transmissão de vídeo em tempo real e atendimento a dúvidas no formato de educação à distância (EaD).,

12. Os princípios pedagógicos que fundamentam o projeto são: I. autonomia intelectual do aluno (o educando é responsável por compor a sua trajetória educacional); II. interdisciplinaridade (as disciplinas não devem se constituir em barreiras para a investigação dos diferentes temas); III. enfoque crítico dos resultados intelectuais obtidos (todas as soluções encontradas no processo investigativo têm seus limites, ao propor novos problemas que elas mesmas não conseguem resolver);

8.1 Fundamentação Legal

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso e/ou similares aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. (SE HOUVER)¹⁵

15

Disponível em:

Diretrizes, orientações e/ou normativas do órgão de classe profissional relacionado ao curso (Conselho, Federação, etc.) (SE HOVER);

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores

de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm Disponível em: Acesso em: 02 set. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico**. Santo André, 2006. Disponível em:

<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013. Disponível em:

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7880%3Aresolucao-consuni-no-112-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2013-2022&catid=226%3Aconsuni-resolucoes&Itemid=42 Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

8.2 Regime de Ensino

A formação da estrutura curricular do Bacharelado em Arte e Tecnologia é constituída por três grupos de disciplinas que devem perfazer no mínimo 190 créditos, correspondente a uma carga horária de 2.280 horas, adicionadas a essa carga horária 120 horas de atividades complementares, totalizando 2.400 horas. Para compor este total de créditos as disciplinas estão divididas pelas seguintes categorias; a saber:

- A) Disciplinas obrigatórias: 86 créditos (45,2%)
- B) Disciplinas de opção limitada: mínimo de 64 créditos (33,6%)
- C) Disciplinas livres: mínimo de 40 créditos (21%)

As (A) disciplinas obrigatórias correspondem a 26 disciplinas (86 créditos), sendo que deste total, ao menos 19 créditos são cursados em disciplinas obrigatórias compartilhadas com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e com o Bacharelado em Ciência e Humanidades (BC&H). Outros 11 créditos são comuns entre o BA&T e o BC&T, e 7 créditos são comuns entre o BA&T e o BC&H.

As (B) disciplinas de opção limitada, selecionadas dentre um grupo pré-determinado, são constituídas de um mínimo de 64 créditos. O conjunto de disciplinas com opção limitada do qual o aluno deve escolher a segunda parte que integra a sua formação básica é constituída por disciplinas fundamentais para as áreas do conhecimento referentes às linhas dos futuros cursos de formação específica relacionados ao BA&T como por exemplo as linhas de narrativas audiovisuais, tecnologias do entretenimento, curadoria e museologia, produção e gestão cultural, performance e poéticas digitais.

As (C) disciplinas livres correspondem a todas as disciplinas oferecidas pela UFABC que não constem do rol de disciplinas obrigatórias ou de opção limitada do Bacharelado em Arte e Tecnologia, ou ainda disciplinas de outras Instituições de Ensino Superior.

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes: AAAXXX-DD *Nome da disciplina* (T – P – I) Ex: BCM0504-15 *Natureza da Informação* (3-0-4) Onde

- AAAXXX-DD é a sigla da disciplina¹⁶;

16

Resolução ConsEPE nº 150 de 05 de abril de 2013, disponível em

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7661%3Aresolucao-consepe-no-150-define-a-metodologia-geral-de-atribuicao-de-siglas-para-as-disciplinas-de-graduacao-da-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=2

Acesso em 21/08/2015

- DD é o ano de atualização da disciplina;

- A Resolução ConsEPE nº 139, já mencionada acima, no art. 2º, §7º apresenta a definição do TPI: T – número de horas semanais de aulas teóricas; P – número de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou aulas de exercícios; I – estimativa do número de horas semanais de trabalho extraclasse.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina *Natureza da Informação* tem 3 créditos e equivale a 36h de aulas e atividades.

Em resumo:

Duração: 3 anos (9 quadrimestres)

Turmas: matutino e noturno

Créditos: 190, distribuídos em

Disciplinas obrigatórias - 86 (45,2%)

Disciplinas de opção limitada - 64 (33,6%)

Disciplinas livres - 40 (21%)

Total de horas = 2.280

Atividades complementares = 120 horas

Total geral = 2.400 horas

Oferta de disciplinas compartilhadas com BC&T e BC&H: Mantendo as diretrizes do projeto interdisciplinar da UFABC, o BA&T inclui dentre as disciplinas obrigatórias as 6 disciplinas comuns a todos os alunos que ingressam na universidade (Bases Matemáticas, Bases Computacionais da Ciência, Bases Epistemológicas da Ciência Moderna, Estado, Território e Sociedade, Identidade e Cultura e uma disciplina do eixo de ciências naturais). Além disso, o BA&T inclui a disciplina "Estudos Étnico-raciais", corroborando a importância deste tema na formação do cidadão brasileiro.

O Bacharelado em Arte e Tecnologia deve formar um profissional pronto para o início de carreira no mercado de produção de conteúdo e exibição de obras no formato audiovisual, com uma sólida formação teórica e a formação técnica básica para ser aprimorada no mercado de trabalho ou em um dos cursos de formação específica relacionados ao BA&T a serem

futuramente oferecidos pela UFABC. O anexo 19 detalha possíveis perfis de formação específica relacionados ao BA&T.

8.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Detalhamos a seguir os eixos orientadores do projeto pedagógico do BA&T.

O PDI da UFABC propõe que nos próximos anos sejam revistos “os eixos de conhecimento que garantem o equilíbrio nas disciplinas e conteúdos destes cursos interdisciplinares, à vista de novos BIs que venham a ser estruturados.” (pg. 37 do PDI 2013-2022).

Analisando os 6 eixos já existentes, julgamos ser possível e desejável pensar o BA&T dentro dos eixos já definidos (que contemplam os vários aspectos da tecnologia) e buscar o lugar da arte dentro desses eixos, acreditando que ciência, humanidades e artes estejam hoje integradas e em diálogo.¹⁷

Assim, propomos a manutenção dos 6 eixos, mas subdividindo o eixo de Representação e Simulação em dois sub-eixos: Imagem e Código.

Seguindo a proposta da reformulação do BC&H, que propõe que o aluno curse obrigatoriamente uma disciplina a escolher dentre “Evolução e Diversificação da Vida na Terra”, “Bases Conceituais da Energia” e “Estrutura da Matéria”, iremos trabalhar com um eixo genérico chamado Ciências Naturais, incorporando três eixos já existentes: Estrutura da Matéria, Processos de Transformação e Energia.

Ficaríamos então com os seguintes eixos e respectivos sub-eixos definidores do projeto pedagógico do BA&T:

Informação e Comunicação

A emergência de novas formas baseadas no contexto da informação e de estruturas de banco de dados e suas interfaces com o Entretenimento, abarcando processos colaborativos, de autoria múltipla e/ou sustentados por fluxos de informação ou redes comunicacionais.

Conceitos relacionados: ciberespaço, colaboração em rede, arte cibernética, co-autoria, autoria procedimental, cérebro global, telepresença.

Práticas relacionadas: webarte; netarte; arte telemática; uso das redes digitais para teleperformance; contaminações da rede sem fio; circuitos de monitoração eletrônica

17 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000500001

(fechados ou abertos); comunidades digitais; ativismo artístico; sistemas de trabalho colaborativo; arte em mídias móveis; design de interfaces; de estruturas comunicacionais; de estruturas telepresenciais;

Humanidades

Sub-eixo Espaço, Cultura e Temporalidade

Contextualização e problematização da percepção naturalizada dos artefatos tecnocientíficos como objetos neutros e universais desprovidos de condicionantes, dimensões e conteúdos políticos e históricos. Debates contemporâneos relacionados ao campo social e ao advento de novas formas sociais decorrentes da tecnologia e do diálogo destas com o campo artístico.

Conceitos relacionados: redes de coletivos de humanos e não-humanos, conhecimento tácito e intencionalidade, formações sociais e conhecimento, estética relacional, pós-humano, cyborg, formas estéticas sociais, cibercultura, interdisciplinaridade e transdisciplinaridades, objetividade e subjetividade das práticas humanas. Cultura científica e entretenimento. Inovação, ambiente e ação cultural. Arte e sociedade. Comunicação. Filosofia da arte. Arte urbana. Memória e diversidade. Tecnologia e sociedade. Tecnociência, ciberespaço, cérebro global, coletividades.

Práticas relacionadas: comunidades digitais; cultura digital, cibercultura, ativismo artístico; sistemas de trabalho colaborativo;

Sub-eixo Ciência, Tecnologia e Informação

Apropriação do pensamento científico na arte e o diálogo estético com elementos oriundos do universo da ciência; A pertinência de novas formas artísticas híbridas, constituindo processos recombina-tórios em diferentes escalas e áreas do conhecimento humano.

Conceitos relacionados: cibernética, arte transgênica, emergência, arte-ciência, tecnociência, cyborg; convergência dos meios, pós-humano, arte transgênica, transdisciplinariedade, multimídia, intermídia, cibridismo.

Práticas relacionadas: nanoarte; nanopoesia; arte e radiação eletromagnética; bioarte; arte transgênica; simulação computacional; vida artificial; visualização de efeitos físicos e químicos; robótica e congêneres; poesia digital; poéticas locativas ou de situação (heterotopias), intervenções midiáticas, ciberliteratura; narrativas interativas e contaminações do hipertexto; HQtrônicas; Produção em TV Digital; arte transgênica.

Representação e simulação

Sub-eixo Código

Matemática e representação de conceitos; Computação e representação de dados; raciocínio lógico; modelo e realidade.

Conceitos relacionados: simulação computacional; imagem digital; representação de dados.

Práticas relacionadas: representações visuais de sons e outros tipos de dados; arte computacional; síntese de imagem e síntese de som.

Sub-eixo Imagem

Especificidades das imagens visuais, sonoras e/ou multisensoriais na produção de sentidos. A importância do imaginário de uma sociedade como definidora de subjetividades.

Conceitos relacionados: cena, superfície bi-dimensional com limites, forma-quadro, dispositivo, percepção, produção do imaginário, linguagem, história da arte, estética, criatividade, experimentalismo.

Práticas relacionadas: produção criativa em diferentes linguagens, produção de imagens visuais, sonoras e/ou multisensoriais, reflexão crítica sobre a produção imagética contemporânea.

Ciências Naturais (Estrutura da matéria, Energia e Processos e transformação)

Neste eixo ficam agrupados 3 eixos da organização do conhecimento que embasa o projeto pedagógico da UFABC. Interação ciência e natureza; Investigação dos ciclos de transformação na natureza; Estrutura da matéria e origem dos seres vivos.

Conceitos relacionados: Vida; matéria; genética; corpo; energia.

Práticas relacionadas: arte transgênica; vida artificial; pós-humano; cyborg.

8.4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Q1	BIS0005-15 Bases Computacionais da Ciência	Fund. teóricos da arte e tecnologia	BIS0003-15 Bases Matemáticas	BHQ0302-14 Identidade e Cultura	Laboratório de expressão bidimensional e tridimensional	BIQ0602-15 Estrutura e Dinâmica Social
	0 2 2	2 0 4	4 0 5	4 0 4	2 1 4	3 0 4
Q2	BCN0404-15 Geometria Analítica	BIR0603-15 Ciência, Tecnologia e Sociedade	Introdução à história da arte e da música ocidentais	BCM0504-15 Natureza da Informação	Atividades culturais extensionistas	
	3 0 6	3 0 4	4 0 4	3 0 4	2 2 4	
Q3	BC0004 Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	BCM0505-15 Processamento da Informação	História do audiovisual	Práticas sonoras	BHQ0002-15 Estudos Étnico-raciais	
	3 0 4	3 2 5	4 0 4	2 2 5	3 0 4	
Q4	Estudos da Imagem	Empreendedorismo cultural colaborativo	Introdução à síntese de imagem	BIK0102-15/BIL0304-15/BIJ0207-15 Estrutura da Matéria (3-0-4) OU Evolução e Diversificação da Vida na Terra (3-0-4) OU Bases Conceituais da Energia(2-0-4)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)
	2 2 5	2 0 4	3 1 3	3 0 4		
Q5	Linguagem e expressão em imagem e som	Estética e teorias do audiovisual	Corpo e Imagem	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)
	2 2 4	3 0 2	2 2 2	2 0 4		

Q6	Práticas Híbridas			Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)
	1	3	5					
Q7	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I (teórico)			Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)
	0	2	4					
Q8	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia II (prático)			Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina de opção limitada (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)
	0	2	4					
Q9	Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)	Disciplina Livre (4 créditos)

	Disciplinas comuns a BC&T, BC&H, BA&T
	Disciplinas comuns a BC&T, BA&T
	Disciplinas comuns a BC&H, BA&T
	Disciplinas obrigatórias do BA&T

Quadro comparativo

	BA&T	BC&T	BC&H
Obrigatórias	86 (45,2 %)	90 (47,3 %)	71 (37,4 %)
Opção Limitada	64 (33,6 %)	57 (30,0 %)	81 (42,6 %)
Livres	40 (21,0 %)	43 (22,6 %)	38 (20,0 %)
Total	190	190	190

8.5 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO (TIC's) e OFERTA DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS

A tecnologia da informação tem sido cada vez mais utilizada no processo ensino aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas aos cursos não presenciais ou semi-presenciais, já tendo ocupado um espaço importante também como mediador em cursos presenciais. Assim, com o intuito de estimular o uso de Tecnologias de informação e comunicação (TICs), a UFABC disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado por diversos docentes do curso. O AVA auxilia as atividades de aprendizado eletrônico, oferecendo suporte ao ensino presencial.

O ambiente é organizado em diferentes áreas de trabalho com distintas funcionalidades, permitindo que os usuários (educadores/alunos) possam criar cursos, gerenciá-los e participar de maneira colaborativa na execução de trabalhos, tarefas, pesquisas e projetos.

O AVA possibilita ao usuário manter um perfil pessoal, uma agenda compartilhada, interagir com professores e/ou alunos via ferramentas como chat ou videoconferência, realizar testes, disponibilizar e compartilhar conteúdo didático, entre outras formas de colaboração.

8.5.1 Oferta de Cursos Semipresenciais

Em consonância com a Portaria do Ministério de Educação e Cultura No. 4059 de 10 de dezembro de 2004, o BA&T poderá incluir ofertas de componentes curriculares que, no todo ou em parte, utilizem as modalidades de ensino semipresencial ou tutorial, que doravante serão denominadas simplesmente de “modalidade semipresencial”. Nos termos da Portaria 4059/2004:

1. Poderão ser ofertados todos os componentes curriculares do BA&T de forma integral ou parcialmente, desde que o total da carga horária a distância no histórico do aluno não exceda a quantidade permitida prevista pela legislação vigente.
2. As avaliações dos componentes curriculares ofertados na modalidade referida no caput serão presenciais;
3. Uma mesma disciplina do BA&T poderá ser ofertada nos formatos presencial e semipresencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta;
4. O número de créditos atribuídos a um componente curricular será o mesmo em ambos os formatos;
5. Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as ofertas presencial ou semipresencial de um dado componente curricular;

6. As tecnologias da informação e comunicação, o papel dos tutores e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação.

Sugerimos que sejam ministradas na modalidade semi-presencial as seguintes disciplinas obrigatórias para o BA&T:

História do Audiovisual

Processamento de Informação

Ciência, Tecnologia e Sociedade

Bases Epistemológicas da Ciência Moderna

Empreendedorismo Cultural Colaborativo

9 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

9.1. Programas e Projetos de Assistência Estudantil, de acompanhamento de aprendizagem e Monitoria Acadêmica.

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação, dos quais merecem destaque:

Programa de Ensino-Aprendizagem Tutorial (PEAT)

A inserção dos alunos da UFABC no PEAT busca desenvolver a atitude empreendedora na formação pessoal, acadêmica e profissional do estudante através de um método de acompanhamento individualizado, realizado por um docente da universidade (Tutor).

Projeto de Assistência Estudantil

Os Programas de Apoio ao Estudante de Graduação da UFABC objetivam minimizar os impactos sociais e econômicos que influenciam negativamente as condições de permanência do estudante na Universidade. Esta é uma das estratégias de inclusão social e consiste no subsídio financeiro concedido nas seguintes modalidades:

- Bolsa Permanência: auxílio financeiro ao estudante a fim de subsidiar as suas necessidades básicas de alimentação, transporte, literatura acadêmica, atividades culturais, atividades esportivas, saúde e vestuário, objetivando prover as condições mínimas para dedicar-se com maior intensidade à sua formação acadêmica; e

- Bolsa Moradia: subsídio financeiro destinado ao estudante que tenha a necessidade de morar fora do seu domicílio familiar, passando a residir nos municípios próximos dos câmpus da UFABC. Tais benefícios são regulamentados pela Resolução ConsUni nº 59 de 21 de março de 2011¹⁸, a Resolução ConsUNI nº 88 de 07 de maio de 2012¹⁹ e Editais próprios que estabelecem procedimentos para inscrição e seleção dos estudantes a serem atendidos.

Além disso, a UFABC oferece apoio psicossocial objetivando auxiliar o aluno a lidar com questões que estejam interferindo na vida acadêmica, para isso contamos com o trabalho de assistentes sociais e psicólogos. Estes profissionais estão dispostos a acolher o aluno e, se necessário, encaminhá-lo para serviços externos.

Projeto Monitoria Acadêmica

A Monitoria Acadêmica tem o compromisso de desenvolver a autonomia e a formação integral dos alunos, incentivar a interação entre seus pares e os professores, além de propiciar apoio aos graduandos matriculados nos Bacharelados Interdisciplinares (BI's). Na UFABC essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas.

A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional ou como pesquisador.

Todo ano são selecionados, por meio de seleção interna específica, alunos para desenvolverem atividades de monitoria. Estas são dimensionadas pelos docentes de cada disciplina, sendo acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. O monitor auxilia os demais alunos da disciplina, levantando e diagnosticando dúvidas acerca dos conteúdos e exercícios (teóricos/práticos). A monitoria acadêmica é um projeto de apoio estudantil, e por isso os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Entretanto, a ênfase dada ao programa de

18 Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4814. Acesso 21/08/2015

19 Disponível em http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6477%3Aresolucao-consuni-no-88-07052012-normatiza-os-programas-de-apoio-ao-estudante-de-graduacao-da-ufabc&catid=226%3Aconsuni-resolucoes&Itemid=2 Acesso em 21/08/2015

monitoria acadêmica está focada no processo de desenvolvimento de conhecimento e maturidade profissional dos alunos, permitindo-lhes desenvolver ações que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos.

9.2 Ensino, Pesquisa e Extensão

A UFABC, assim como qualquer universidade pública e gratuita, possui como missão a promoção do avanço do conhecimento por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão. Inclusão social, excelência acadêmica e interdisciplinaridade são os instrumentos e princípios balizadores que devem sustentar este avanço.

E é justamente neste último fundamento – a interdisciplinaridade - que reside o pioneirismo da UFABC. Ele deve pautar não apenas a organização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação e, portanto, o ensino, mas também os outros dois elementos do tripé: pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa pressupõem adição de conhecimento científico à sociedade e devem ser orientadas através da criação de um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, inovadoras e competitivas com aquelas desenvolvidas nas melhores universidades do mundo.

À extensão, incumbe a transferência da Universidade para o conjunto social o que ela tem de mais consolidado em termos de ensino e pesquisa, por meio do desenvolvimento regional ou nacional ou da formação de recursos humanos.

Importante salientar que não se trata meramente de restringir o caráter das ações extensionistas à prestação de consultorias ou à assistência comunitária e, sim, de abarcar a difusão do conhecimento científico e tecnológico como atividade prioritária.

Neste sentido, a interface dos estudantes do BA&T com as práticas de pesquisa e extensão é incentivada pelos projetos e programas descritos abaixo:

Projeto de Iniciação Científica

Este projeto é desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), através da participação nas reuniões do Comitê do Projeto de Iniciação Científica, colaborando na elaboração dos editais para bolsas de Iniciação Científica da UFABC e do CNPq. A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, visando fundamentalmente, colocá-los desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-los na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. A iniciação científica deve ser uma atividade científica e não uma atividade básica de

formação, para isso a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que concretiza como estratégia exemplar de financiamento aos projetos de relevância e aderentes ao propósito científico.

A pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo assim fundamental em universidades como a UFABC. Considerando que ensino e pesquisa são indissociáveis, a Universidade acredita que o aluno não deve passar o tempo todo em sala de aula e sim buscar o aprendizado com outras ferramentas. A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização do projeto pedagógico, sendo assim um instrumento de formação.

A UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica:

Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD Este Programa de concessão de bolsas é destinado aos alunos ingressantes dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) da Universidade. Seus recursos são provenientes da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Seu objetivo é dar ao aluno ingressante a idéia de que a pesquisa científica-pedagógica é parte fundamental de sua formação. Há 100 bolsas dedicadas a alunos do PDPD em 2015.

Programa de Iniciação Científica – PIC Este Programa realiza-se por meio da concessão de bolsas financiadas pela própria UFABC, que acreditando na pesquisa científica disponibiliza um total de 120 bolsas, para atividades de Iniciação Científica dos alunos de graduação. Acrescenta-se também que o aluno pode optar, neste Programa, pelo regime voluntário, em particular se estiver realizando estágio remunerado de outra natureza.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Este é um Programa de concessão de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do qual a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) obtém anualmente uma quota institucional de bolsas, que em 2015 somaram 68 bolsas. Visando a ampliação da oportunidade de formação técnico-científico pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para os alunos, cuja inserção no ambiente acadêmico se dá por uma ação afirmativa no vestibular, a UFABC conta, desde agosto de 2010, com o Programa PIBIC nas Ações Afirmativas – Projeto Piloto do CNPq. O objetivo deste Programa é oferecer aos alunos beneficiários de políticas afirmativas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de Iniciação Científica. O CNPq recomendou 10 bolsas para a UFABC em 2015. Há

ainda o PIBIC-EM com 5 bolsas fornecidas pelo Cnpq para alunos do ensino médio fazerem IC na UFABC e o PIBIT, com 3 bolsas para pesquisa em tecnologia da informação..

Em resumo, os números de bolsas de pesquisa para alunos de graduação em 2015 são:

- 100 bolsas de PDPD fornecidas pela UFABC, para alunos ingressantes na universidade.
- 120 bolsas de PIC - alunos da UFABC, fornecidas pela própria universidade, em contrapartida às bolsas PIC que o Cnpq fornece.
- 68 bolsas PIBIC fornecidas pelo Cnpq.
- 10 bolsas PIBIC-AF fornecidas pelo Cnpq, para alunos que ingressam no programa de ações afirmativas.
- 03 bolsas PIBITI - para alunos que desenvolvem projetos relacionados à áreas de tecnologia da informação, fornecidas pelo Cnpq.
- 05 bolsas PIBIC-EM fornecidas pelo Cnpq para alunos do ensino médio fazerem IC na UFABC

No que tange à produtividade científica, especialmente apresentações de trabalhos em congressos e simpósios, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibiliza uma modalidade de bolsa científica denominada “Bolsa Auxílio Eventos”. Sua finalidade é suprir despesas referentes à participação dos alunos, como taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC. É importante salientar que nossos alunos bolsistas não participam somente de eventos de Iniciação Científica, mas também de outros Congressos e Simpósios, inclusive com alunos de pós-graduação e demais pesquisadores. Outro ponto que merece destaque são as publicações; muitos alunos já tiveram seus trabalhos aceitos para publicação em periódicos científicos.

Finalmente, o Programa de Iniciação Científica exige a apresentação das pesquisas desenvolvidas aos Comitês Institucional e Externo para avaliação, o que ocorre anualmente no Simpósio de Iniciação Científica (SIC). No ano de 2010 o SIC entrou na agenda de eventos da Universidade com a premiação para os trabalhos que obtiveram maior destaque.

É importante destacar que o número de bolsas PIBIC tem aumentado com o passar dos anos. Inicialmente, ano de 2007, a UFABC teve uma quota aprovada pelo CNPq

de trinta (30) bolsas, em 2008 este número passou para quarenta e cinco (45) e em 2015 já contávamos com um total de 68 bolsas. Isto demonstra que a Universidade tem sido avaliada positivamente pelo Comitê Externo do CNPq, constituído por pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

Pode-se avaliar o sucesso dos programas de Iniciação Científica da UFBAC pelo número de inscrições. O Programa Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD) teve, por exemplo, um número de bolsas solicitadas bem acima do que as disponíveis e não se pode desconsiderar o crescente número de inscrições para os demais Programas, principalmente quando se considera o fato de termos uma Universidade ainda em formação.

Programa de Bolsas para Ações Extensionistas

Anualmente a Pró-reitoria de Extensão (Proex) seleciona alunos de graduação para atuarem como bolsistas ou voluntários em projetos de extensão promovidos pela própria Universidade ou em parceria com outros órgãos ou entidades, como o Ministério da Cultura.

A atuação em ações extensionistas permite ao discente ter uma formação humana, cultural e social mais completa, proporcionando-lhe uma visão mais holística de mundo, através da integração de conteúdos aprendidos em sala de aula. Conteúdos estes calcados justamente numa base de conhecimento interdisciplinar, viabilizando e potencializando a articulação entre o teórico e o empírico.

Em Agosto de 2014, eram 46 bolsistas, mas este número foi insuficiente para suprir a demanda dos projetos, visto que no mesmo mês a Proex divulgou nova chamada para preencher as bolsas remanescentes.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são formadas por um conjunto de atividades e intervenções pedagógicas obrigatórias de caráter não disciplinar (totalizando 120 horas), que valem para o cômputo de horas no Currículo do Curso.

As atividades são divididas em três grupos, a saber: Atividades de complementação da formação social, humana, cultural e acadêmica; Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; e Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Para a validação das 120 horas de Atividades Complementares, os estudantes devem cumprir no mínimo uma atividade em cada grupo.

11 ESTÁGIO CURRICULAR

Durante o Bacharelado em Arte e Tecnologia (BA&T) não se prevê a realização de estágio curricular obrigatório, porém a UFABC reconhece nessa atividade uma oportunidade de o aluno complementar sua formação e de ajuda para suas escolhas profissionais.

Para que o estágio cumpra, efetivamente, esse papel, faz-se necessário, como previsto na própria legislação, que a Universidade mantenha um acompanhamento próximo do que é desenvolvido nesse período e garanta que haja impacto positivo na formação do estudante. Por isso, a realização de estágios extracurriculares no Bacharelado em Arte e Tecnologia **condiciona-se ao cumprimento da Resolução ConsEP no XX/XXXX**, que regulamenta as normas para a realização de estágio não obrigatório, estabelecendo que podem realizar o estágio não obrigatório estudantes que tenham cursado com aproveitamento pelo menos 50 créditos dentre as disciplinas obrigatórias do curso.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Durante a formação do Bacharel em Arte e Tecnologia não se prevê a realização de um trabalho de conclusão de curso, visto que as disciplinas “Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I e II abrangem o desenvolvimento de um projeto completo, desde a pesquisa teórica, passando pela especificação conceitual e culminando na realização prática de um projeto em arte e tecnologia, nas linhas da produção audiovisual, tecnologias do entretenimento, curadoria, museologia, performances e poéticas digitais ou produção e gestão cultural.

Essas duas disciplinas de final de curso avaliarão a capacidade do aluno na escrita, no trabalho em equipe, no empreendedorismo e na autonomia profissional.

Espera-se que os estudantes possam implementar seus projetos desenvolvidos nessas duas disciplinas em instituições conveniadas à UFABC, como produtoras de peças audiovisuais, museus, galerias de arte, ONGs e coletivos culturais ou incubadoras de conteúdo digital voltado ao audiovisual. (ver anexo 19.1 - Convênios)

O Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia II deve ser relacionado à prática de um assunto abordado no quadrimestre anterior em Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia. Assim, recomenda-se que uma instituição seja escolhida e contactada antes de se

iniciar o Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I. Por exemplo, se o aluno quer ter experiência prática de trabalho em um museu, deve verificar os convênios disponíveis e elaborar um projeto teórico relacionado a museologia. Se o aluno interessar-se por tecnologias do entretenimento, deve dirigir seus estudos teóricos em Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I a algum aspecto da área de entretenimento.

O docente responsável pela disciplina deve avaliar a pertinência do estágio em relação ao projeto teórico, cuidando que o aluno não esteja simplesmente trabalhando como mão-de-obra em uma instituição, mas que efetivamente tenha planejado um projeto vinculado a seus interesses de pesquisa.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes na UFABC é feito por meio de conceitos, pois permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do aluno. Assim, utilizam-se os seguintes parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito, conforme descritos abaixo²⁰:

Conceito	Desempenho
A	Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.
B	Bom desempenho, demonstrando capacidade boa de uso dos conceitos da disciplina.
C	Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina e habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e capacidade adequada para seguir adiante em estudos mais avançados.
D	Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para

20

Disponível em

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7645%3Aresolucao-consepe-no-147-define-os-coeficientes-de-desempenho-utilizados-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=280

Acesso em 24/08/2015

	prosseguir em estudos avançados. Neste caso, o aluno é aprovado esperando-se que ele tenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.
F	Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.
O	Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para a obtenção de crédito.

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e/ou laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo. E serão apoiadas e incentivadas as iniciativas de se gerar novos documentos de avaliação, como atividades extraclasse, tarefas em grupo, listas de exercícios, atividades em sala e/ou em laboratório, observações do professor, auto-avaliação, seminários, exposições, projetos, sempre no intuito de se viabilizar um processo de avaliação que não seja apenas qualitativo, mas que se aproxime de uma avaliação contínua.

Assim, propõem-se não apenas a avaliação de conteúdos, mas de estratégias cognitivas e habilidades e competências desenvolvidas. Esse mínimo de duas sugere a possibilidade de ser feita uma avaliação diagnóstica logo no início do período, que identifique a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos e o quanto ele conhece dos conteúdos a serem discutidos na duração da disciplina, e outra no final do período, que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio de diagnóstico inicial. De posse do diagnóstico inicial, o próprio professor poderá ser mais eficiente na mediação com os alunos no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levado em alta consideração o processo evolutivo descrito pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um conceito a ele.

A UFABC prevê mecanismos de recuperação para alunos cujos conceitos finais em uma disciplina foram D ou F, de acordo com metodologia e critérios de recuperação previstos na resolução ConsePE nº 182 de 23 de outubro de 2014²¹ e Instrução Normativa da Prograd nº 001, de 26 de fevereiro de 2015²².

14 INFRAESTRUTURA

As disciplinas previstas para os dois primeiros quadrimestres do BA&T ocuparão salas de aula convencionais, equipadas com computador e projetor, além de laboratórios de computação. Os 90 alunos previstos por turno serão distribuídos nas salas de aula e laboratórios de computação já existentes em Santo André.

As instâncias responsáveis pela infraestrutura de atendimento aos cursos estão fazendo estudos e negociações para viabilizar o atendimento de 180 alunos ingressantes no BA&T, o que inclui disponibilização de vagas para contratação de professores, negociações com o governo federal, estudos de alocação de salas de aula no campus de Santo André, e estabelecimento de convênios com as prefeituras do ABC.

As primeiras disciplinas práticas, que exigem estúdios de captação de som, serão ministradas usando a infraestrutura da UAB (Universidade Aberta do Brasil), abaixo descrita, e/ou espaços conveniados à UFABC, como o espaço Sabina, equipamento

21

Disponível em

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8902%3Aresolucao-consepe-nd-182-regulamenta-a-aplicacao-de-mecanismos-de-recuperacao-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc&catid=427%3Aconsepe-resolucoes&Itemid=42

Acesso em 24/08/2015

22

Disponível em]

http://prograd.ufabc.edu.br/doc/prograd_instrucao_normativa_001_2015.pdf

Acesso em 24/08/2015

da prefeitura de Santo André que conta com teatro e espaço para estúdios, ou os equipamentos dos Estúdios Vera Cruz. S. Bernardo conta ainda com o novíssimo Museu do Trabalhador, que pode oferecer espaços e estrutura para estudos em musologia e curadoria. Esses convênios ainda estão em fase de estudo mas há inclinação positiva por parte das prefeituras envolvidas.

As bibliotecas da UFABC contarão com os livros referentes à bibliografia obrigatória das disciplinas. Um orçamento de aquisição de obras complementares será elaborado a partir das requisições dos docentes.

A partir do terceiro quadrimestre, algumas disciplinas passam a usar laboratórios de produção audiovisual, descritos a seguir.

14.1 LABORATÓRIOS

A Coordenadoria dos Laboratórios Didáticos (CLD), vinculada à PROGRAD, é responsável pela gestão administrativa dos laboratórios didáticos e por realizar a interface entre docentes, discentes e técnicos de laboratório nas diferentes áreas, de forma a garantir o bom andamento dos cursos de graduação, no que se refere às atividades práticas em laboratório. A CLD é composta por um Coordenador dos Laboratórios Úmidos, um Coordenador dos Laboratórios Secos e um Coordenador dos Laboratórios de Informática e Práticas de Ensino, bem como equipe técnico-administrativa.

Dentre as atividades da CLD destacam-se o atendimento diário a toda comunidade acadêmica; a elaboração de Política de Uso dos Laboratórios Didáticos²³ e a análise e adequação da alocação de turmas nos laboratórios em cada quadrimestre letivo, garantindo a adequação dos espaços às atividades propostas em cada disciplina e melhor utilização de recursos da UFABC.

Os laboratórios são dedicados às atividades didáticas práticas que necessitem de infraestrutura específica e diferenciada, não atendidas por uma sala de aula convencional. São quatro diferentes categorias de laboratórios didáticos disponíveis para os usos dos cursos de graduação da UFABC: secos, úmidos, de informática e de prática de ensino.

23 UFABC, 2013. Portaria nº 202/2013. Disponível em http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/portaria_202_procedimentos_seguranca_laboratorios.pdf acessado em 15 de julho de 2014.

- Laboratórios Didáticos Secos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem de uma infraestrutura com bancadas e instalação elétrica e/ou instalação hidráulica e/ou gases, uso de kits didáticos e mapas, entre outros.

- Laboratórios Didáticos Úmidos são espaços destinados às aulas da graduação que necessitem manipulação de agentes químicos ou biológicos, uma infraestrutura com bancadas de granito, com capelas de exaustão e com instalações hidráulica, elétrica e de gases.
- Laboratórios Didáticos de Informática são espaços destinados às aulas práticas de informática que façam uso de computadores e tecnologia da informação, com acesso à internet e softwares adequados para as atividades desenvolvidas.

- Laboratórios Didáticos Práticas de Ensino são espaços destinados ao suporte dos cursos de licenciatura, desenvolvimento de habilidades e competências para docência da educação básica, podendo ser úteis também para desenvolvimentos das habilidades e competências para docência do ensino superior.

O gerenciamento da infraestrutura dos laboratórios didáticos, materiais, recursos humanos, normas de utilização, de segurança, treinamento, manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos estão sob a responsabilidade da Coordenação de Laboratórios Didáticos. Cada sala de suporte técnico dos laboratórios didáticos acomoda quatro técnicos com as seguintes funções:

- Nos períodos extra-aula, auxiliam os alunos de graduação e pósgraduação em suas atividades práticas.
- Nos períodos de aula, oferecem apoio para os professores durante o experimento. Para isso, os técnicos são alocados previamente em determinadas disciplinas, conforme a sua formação (eletrônico, eletrotécnico, materiais, mecânico, químicos, biológicos).

Além dos técnicos, a sala de suporte armazena alguns equipamentos e kits didáticos utilizados nas disciplinas. Os técnicos trabalham em esquema de horários alternados, possibilitando o apoio às atividades práticas ao longo de todo período de funcionamento da UFABC, das 08 às 23h.

A alocação de laboratórios didáticos para as turmas de disciplinas com carga horária prática ou aquelas que necessitem do uso de um laboratório é feita pelo coordenador do curso, a cada quadrimestre, durante o período estipulado pela Pró-Reitoria de Graduação. O docente da disciplina com carga horária alocada nos laboratórios didáticos é responsável pelas aulas práticas da disciplina, não podendo se ausentar do laboratório durante a aula prática.

Atividades como treinamentos, instalação ou manutenção de equipamentos nos laboratórios didáticos são previamente agendadas com a equipe técnica responsável e acompanhadas por um técnico de laboratório.

O prédio anexo ao campus de Santo André (Tamanduateí) conta com uma área de 1.000m² para expansão da infra-estrutura do BAT e instalação de salas de aulas e laboratórios.

14.1.1 Laboratórios Secos: Dois Estúdios de captação de audiovisual, cada um com área de 50m²

Parede com fundo infinito

Parede para chroma key

2 computadores MAC com photoshop e lightroom

5 filmadoras e 5 tripés (10 tripés, para todas)

5 câmeras fotográficas , 5 tripés, lentes e flashes dedicados

Mesa para still life

Kit luzes (fresnel de luz contínua, tochas autônomas para flash, tripés de coluna, hazy lights de diferentes tamanhos, painelas, refletores parabólicos, sombrinhas, snoots, rebatedor pizza, difusores, tapadeiras com rodas)

5 microfones de lapela e 5 microfones uni direcionais

14.1.2 Laboratórios Secos: Dois estúdios de captação de som, cada um com 120 m²

O projeto desse estúdio precisa ser desenvolvido por um especialista, incluindo estrutura adequada para captação de som (paredes, portas com isolamento acústico, etc); sistema elétrico apropriado; sistema de ventilação/ar condicionado; tratamento acústico das superfícies.

Essa área será dividida em 4 salas, preferencialmente interligadas: uma **técnica** (30m²), uma **sala de gravação** (50 m²), uma **sala de masterização/edição audiovisual** (20 m²), uma **sala de apoio técnico** (20m²) e **cabine para locução com câmera filmadora**.

No estúdio técnico (30m²)

1 mixer digital de 24 canais

2 interface ProTools HD2

2 Pré-amplificadores de ótima qualidade

1 computador

Espaço em HDs na ordem de terabytes
Monitores de áudio near field e middle field
Distribuidor de fones de ouvido
Equalizador gráfico paramétrico
Processador de efeitos

Sala de gravação (50m2) com tratamento acústico

cabine de locução e filmadora de vídeo
20 microfones de diversos tipos
1 teclado sintetizador
Estantes de microfones, cabos, aparelhos periféricos

Para a sala de masterização (20m2)

Computador
Sistema de sonorização 5.1
1 interface ProTools HD2
Monitor de vídeo
Conversor analógico/digital
Equipamento para masterização
Cabos e acessórios

Na sala de apoio técnico (20m2)

Bancada de trabalho, ferramentas para manipular equipamento elétrico e eletrônico.

14.1.3 Laboratórios Secos: Dois Laboratórios de Edição de Imagem e Som, cada um com:

45 estações de trabalho, compostas de um computador MAC, uma interface de áudio, um fone-de-ouvido e um teclado controlador. (25 estações para alunos e uma estação para professor, na frente da sala)

1 mesa digital de 16 canais, interfaces de audio, computador, 4 microfones.

8 caixas acústicas amplificadas

Projetor de vídeo e tela,

Cabos e instalação elétrica

Softwares de edição de imagem e som

14.1.4 Laboratório Seco de expressão bi e tridimensional com:

Bancadas largas para montagem de maquetes

Pranchetas de desenho com iluminação individual

Caixa de luz

Impressora colorida de alta qualidade

Mesa digitalizadora (Wacom tablet)
Scanner de alta qualidade
Armários para a guarda de materiais artísticos

14.1.5 Laboratório Seco: teatro com

Mesa de som e de luzes
Acústica adequada
Palco com piso de madeira
Acesso a Internet de banda larga
Camarins

Obs. Esses dimensionamentos serão refinados quando tivermos contratado docentes especialistas em audiovisual, sonologia e performances.

14.1.3 Estúdios da UAB (Universidade Aberta do Brasil)

O Campus de Santo André já conta com um estúdio de gravação e edição de áudio e vídeo, usado pela UAB, e que no início da implantação do BAT, pode ser usado para aulas enquanto os estúdios definitivos são instalados. Os estúdios da UAB contam com equipamentos importantes para as disciplinas práticas, tais como:

2 mesas digitalizadoras (para digitalizar desenho à mão livre), 15 computadores, 2 ilhas de edição de imagem e som, 3 câmeras filmadoras com tripés, teleprompter, 9 microfones de vários tipos, fotômetros, rebatedores, chromakey, iluminadores, 3 câmeras fotográficas e alguns softwares de edição de som e imagem.²⁴

14.2 BIBLIOTECAS

As Bibliotecas da UFABC têm por objetivo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Ambas as bibliotecas, uma biblioteca central em Santo André e uma biblioteca setorial em São Bernardo do Campo, prestam atendimento aos usuários de segunda à sexta-feira, das 08h às 22h e aos sábados, das 08h às 13h30.

O acervo da Biblioteca atende aos discentes, docentes, pesquisadores e demais pessoas vinculadas à Universidade, para consulta local e empréstimos conforme sistema de acesso e, quando possível, aos usuários de outras Instituições de Ensino e Pesquisa, por intermédio do Empréstimo Entre Bibliotecas – EEB, e ainda atende à comunidade externa somente para consultas locais.

²⁴ <http://uab.ufabc.edu.br/index.php/institucional/equipamentos-e-sofwareas>

A UFABC participa, na qualidade de universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados e publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, abrangendo todas as áreas do conhecimento. O Portal inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica, artística e tecnológica, de acesso gratuito na Web.

A Biblioteca conta com pessoal qualificado para auxiliar a comunidade acadêmica no uso dessas ferramentas.

A Biblioteca do campus de Santo André receberá uma indicação do GT do BA&T sobre a bibliografia básica das disciplinas e periódicos de interesse para o curso.

14.3 SALAS DE AULA

As aulas teóricas do BA&T serão ministradas nas salas já existentes no campus de Santo André, que dispõem de recursos tecnológicos para acesso à Internet (rede Wi-Fi e um computador na sala de aula ligado à rede da universidade), bem como projetor ligado a este computador e tela de projeção.

A Prograd está fazendo estudos a respeito da alocação de salas de aula para os novos 90 alunos ingressantes por turno.

Como já foi mencionado no item sobre Laboratórios, o prédio anexo ao campus de Santo André (Tamandateí) conta com uma área de 1.000m² para expansão da infra-estrutura do BA&T e instalação de salas de aulas e laboratórios.

15 DOCENTES

A UFABC já possui 20 vagas para docentes reservadas para o início do BA&T. Considerando que o curso começará com 180 alunos (90 no matutino e 90 no noturno), esse dimensionamento está adequado à proporção de 18 alunos por docente e para início dos cursos de formação específica relacionados ao BA&T.

15.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Dr. Silvia Helena Pasarelli
Profa. Dr. Paula Priscila Braga
Prof. Dr. Sidney Jard
Prof. Dr. Lucio Bittencourt
Prof. Dr. José Paulo Guedes Pinto

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Serão implementados pela UFABC mecanismos de avaliação permanente para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos do Curso, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para o curso.

Um dos mecanismos adotado pela Coordenação do Curso para avaliação do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Arte e Tecnologia será a análise e o estabelecimento de ações, a partir dos resultados obtidos pelo Curso e pela Universidade no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado e instituído pela Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004.

No Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior (IES) e Cursos superiores de Graduação e Sequenciais no sistema federal de ensino, no seu artigo 1º, parágrafo 3º, lê-se que a avaliação realizada pelo SINAES constitui referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover sua qualidade.

No que tange propriamente à estruturação da avaliação estabelecida pelo SINAES, serão considerados três tipos de avaliação:

1. Avaliação institucional, que contempla um processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição de Educação Superior, já implantada na UFABC, e de avaliação externa in loco realizada por avaliadores institucionais capacitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP);
2. Avaliação de curso, que considera um conjunto de avaliações: avaliação dos pares (in loco), avaliação dos estudantes (questionário de Avaliação Discente da Educação Superior – ADES, enviado à amostra selecionada para realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE), avaliação da Coordenação (questionário específico) e dos Professores do Curso e da CPA;
3. Avaliação do Desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes, que corresponde à aplicação do ENADE aos estudantes que preenchem os critérios estabelecidos pela legislação vigente (incluem neste exame a prova e os questionários dos alunos, do Coordenador de Curso e da percepção do alunado sobre a prova). Destaca-se que atualmente, pela ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Bacharelados Interdisciplinares, os alunos do BC&T e BC&H da UFABC não participam do ENADE, sendo dispensados deste exame. Entretanto, as perspectivas são de que as DCN do Bacharelados Interdisciplinares da UFABC sejam

aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso também deverá agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do Curso. Tais mecanismos deverão contemplar as necessidades da sua área do conhecimento específica, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a atuação profissional dos formandos, dentre outros aspectos.

17 ROL DE DISCIPLINAS

17.1 Disciplinas Obrigatórias para o BA&T

BIS0005-15 - Bases Computacionais da Ciência (0-2-2)

Conceitos básicos da computação e a sua relação com a ciência. Modelagem e simulações por computador, através da integração com as disciplinas de Base Experimental das Ciências Naturais e Matemática Básica.

BIS0003-15 - Bases Matemáticas (4-0-5)

Matrizes e Sistemas Lineares. Conceitos Elementares de Probabilidade Funções: Definição e propriedades. Polinômios, Funções Racionais, Funções Trigonométricas, Exponencial e Logaritmo. Introdução ao Conceito de Limite e Derivada. Técnicas e Exemplos de Derivação. Polinômios, Funções Racionais, Funções Trigonométricas, Exponencial e Logaritmo. Introdução ao Conceito de Limite e Derivada. Técnicas e Exemplos de Derivação.

BCM0504-15 Natureza da Informação (3-0-4)

Dado, informação e codificação. Teoria da Informação. Entropia. Sistemas de Numeração. Redundância e códigos de detecção de erros. Álgebra Booleana. Representação analógica e digital. Conversão A/D e D/A. Redundância e compressão da informação. Informação no DNA. Codificação e armazenamento da informação no cérebro. Noções de semiótica.

BC0004 - Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (3-0-4)

Conhecimento científico e tecnológico. Metodologia, racionalidade e avaliação de teorias. Valores e ética na prática científica. Eixos epistêmicos e formas de pensamento. Epistemologia da experimentação, observação e simulação.

BIR0603-15 Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-4)

Evolução bio-cultural do ser humano: técnicas e tecnologias como dimensões da humanidade. Metodologia, racionalidade e relativismo. Ciência, tecnologia e inovação como fato social. Indivíduo, Estado e sociedade. Política científica e tecnológica. Valores e ética na prática científica. Controvérsias científicas.

BC0404-15 Geometria Analítica (3-0-6)

Vetores: Operações Vetoriais, Combinação Linear, Dependência e Independência Linear; Bases; Sistemas de Coordenadas; Produto Interno e Vetorial; Produto Misto. Retas e Planos; Posições Relativas entre Retas e Planos. Distâncias e Ângulos. Mudança de coordenadas; Rotação e translação de eixos. Cônicas: Elipse: Equação e gráfico; Parábola: Equação e gráfico; Hipérbole: Equação e gráfico.

BCM0505-15 Processamento da Informação (3-2-5)

Noções de organização de computadores. Lógica de programação, algoritmos e programação (teoria e prática): sequenciamento de operações, decisões e repetições, modularização e abstração de dados. Processamento de vetores e matrizes.

BIQ0602-15 Estrutura e Dinâmica Social (3-0-4)

Estrutura social e relações sociais; Dinâmica cultural, diversidade e religião; Estado, Democracia e Cidadania; Dimensão econômica da sociedade; Desigualdade e realidade social brasileira.

BHQ0302-14 Identidade e Cultura (4-0-4)

Os diversos conceitos de cultura através dos tempos; teorias sociais sobre cultura; cultura como conceito antropológico; a questão da diversidade cultural e as teorias que as explicam; o evolucionismo, o funcionalismo, o culturalismo, a difusão cultural, o estruturalismo e a teoria interpretativa da cultura; cultura e personalidade; socialização e cultura; abordagem interacionista de cultura; o significado de aculturação; cultura popular; cultura de massa; cultura de classe; cultura e a noção bourdieuana de “habitus”; usos sociais da noção de cultura; cultura política, cultura empresarial e organizacional; relativismo cultural e etnocentrismo; conceitos de identidade; relação de identidade e cultura; identidade cultural e identidade social; concepção relacional e situacional de identidade cultural; cultura, identidade e etnia; Estado e identidade; estratégias de identidade; fronteiras da identidade; cultura e identidade na globalização; Políticas Públicas e identidade cultural; etnografia como forma de compreender a cultura de grupos sociais; estudo de casos de implementação de Políticas Públicas em grupos sociais distintos: sucessos e insucessos.

BHQ0002-15 Estudos Étnico-raciais (3-0-4)

Emergência do paradigma eurocêntrico; o racismo e a formação do mundo atlântico; o escravismo brasileiro; as culturas afro-brasileiras e indígenas; o pós-abolição e o mito da democracia racial no Brasil; os estudos sobre as desigualdades raciais no Brasil; trajetórias do movimento negro; trajetórias do movimento indígena; Pan-Africanismo e relações Brasil-África; a diversidade dos racismos no século XXI.

BIJ0207-15 Bases conceituais da energia (2-0-4)

Parte I – Origem: Introdução à estrutura da matéria; Conservação de massa em reações físicas e químicas; Recursos Energéticos primários. Parte II – Conversão: Interação de reação com a matéria; Conversão de calor em energia mecânica; Conversão de energia potencial gravitacional e cinética de um escoamento em energia mecânica; Conversão de energia mecânica em energia elétrica; Introdução às usinas de potência; Motores a combustão interna; Armazenamento de energia; Eficiência energética. Parte III - Uso da Energia: Transporte de Energia; Uso final de energia; Matriz energética

BIK0102-15 Estrutura da Matéria (3-0-4)

Macro ao micro (estruturas). Micro ao macro (interações). Teoria Atômica. Modelo de Dalton/ Gay-Lussac. Princípios de conservação de massa e volume. Constante de Avogadro. Loschmidt. Faraday. Tabela Periódica (Mendeleev). Corpo Negro/Efeito fotoelétrico. Movimento Browniano. Millikan. Radiações (Röntgen, Becquerel, Curie, Rutherford). Energia relativística. Espectros atômicos (Fraunhofer a Bohr). Propriedades Ondulatórias: Reflexão, Difração e Interferência e Natureza ondulatória da matéria. Princípio da Incerteza.

BIL0304-15 Evolução e Diversificação da Vida na Terra

Teorias sobre origem da vida. História do pensamento evolutivo. Taxonomia e filogenia. Adaptação ao meio e seleção natural. Origem de procariotos e eucariotos. Diversificação dos organismos vivos. Noções de desenvolvimento embrionário e diferenciação celular. Níveis de organização dos seres vivos. Organismos e ecossistemas. Biodiversidade e economia.

Linguagem e Expressão em Imagem e Som I (2-2-4)

Elementos básicos da linguagem audiovisual; Conhecimentos elementares de gravação, uso de microfones e edição; Exercícios de vídeos com câmeras DV.

Detalhamento a ser feito por especialista.

Introdução à História da Arte e da Música Ocidentais (4-0-4)

Arte e história, a noção de uma história da arte; Pré-história; Arte Greco-Romana; A ordem figurativa medieval; A perspectiva linear na Renascença; O maneirismo; o Barroco e o Anti-clássico; Neo-clássico e romantismo, o surgimento do sujeito moderno; Impressionismo e pós-impressionismo; As vanguardas modernistas europeias. A noção de uma história da música ocidental; Música Medieval (a notação musical, música sacra e música profana); Música Renascentista (idade de ouro da polifonia, a ascensão da música instrumental); Música Barroca (as origens da ópera, consolidação da música instrumental); Música do período clássico (a música nas cortes, as formas clássicas); Música do período romântico (o virtuosismo, o concerto público, os nacionalismos); A Música moderna (o início do século XX e as diferentes tendências musicais)

Bibliografia:

GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
CANDÉ, Roland. *História Universal da Música*, Volumes 1 e 2. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1988.
ROSS, Alex. *O Resto é ruído: Escutando o século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte, in História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
JANSON, H. W. História Geral da Arte. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.
BELL, Julian. Uma Nova História da Arte. S. Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

ANDRADE, Mario de. *Pequena História da Música*. São Paulo: Livraria Martins, 1980.

BARRAUD, Henry. *Para compreender as músicas de hoje*. 3a. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GRIFFITHS, Paul. *A Música moderna: Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

Fundamentos teóricos da arte e tecnologia (2-0-4)

Arte e Imagem como representação visual e mental; Percepção e contexto; Paradigmas da Arte e Tecnologia. Conceito de arte e tecnologia; Estética da hibridização: o diálogo arte/design/mídia. Convergências de mídias e linguagens. Relações entre autoria, recepção e mediação na arte contemporânea.

Bibliografia:

GRAU, Oliver. *Arte Virtual: da ilusão à imersão*. S. Paulo: Editora UNESP: Editora SENAC São Paulo, 2007

DOMINGUES, Diana. *Arte, Ciência e Tecnologia: passado, presente e desafios*. S. Paulo: Editora UNESP, 2009.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

Bibliografia complementar:

COUCHOT, E. *A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

MANOVICH, L. *Visualização de dados como nova abstração e anti-sublime*. IN: LEÃO, L. (org.). *Derivas: cartografias do ciberespaço*. S. Paulo: Annablume, 2004.

WIENER, N. *Cibernética e sociedade: o uso humano dos seres humanos*. S. Paulo: Cultrix, 1992.

Estudos da Imagem (2-2-5)

Fundamentos conceituais da noção de imagem; Imagem como representação visual e mental; imagem e percepção; imagem e contexto; paradigmas da imagem; a imagem técnica; formação da imagem analógica e digital; tipos, estrutura e formatos de imagem analógica e digital; captação, processamento e armazenamento de imagem. Introdução à reflexão sobre a relação entre a imagem e seus dispositivos culturais e tecnológicos. A forma-quadro. As imagens e os dispositivos midiáticos e sua lógica. Debate e prática intensiva na realização de imagens e sua inserção ou não na forma-quadro. A instituição de uma zona de ficção. Individualização da forma. Organização do quadro centrípeta e centrífugo. Instituição de um ponto de vista, o olhar. A disposição da cena. Estratégias de descentralização. A perspectiva como forma simbólica. Rebatimento no plano. A fotografia. O quadro e o enquadramento como superfície.

Bibliografia:

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 2005.

BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulação. Lisboa : Relógio D'Água, 1991.

Bibliografia Complementar:

SONTAG, S. Sobre a Fotografia. S. Paulo: Companhia das Letras, 2004

PANOFSKY, E. A Perspectiva como forma simbólica. Lisboa: Ed.70, 1993.

FABRIS, Annateresa. Fotografia e arredores. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009.

FRIED, Michael. Why photography matters as art as never before. Yale University Press, 2008.

Práticas sonoras (2-2-5)

Iniciação à experiência com os sons; noções musicais; reflexão e experimentações em arte sonora. Fundamentos da linguagem musical: timbre; andamento, pulso, ritmo e métrica; altura, melodia, contorno e intervalos; modos, escalas, tonalidade, textura e harmonia. Fonografia: registro sonoro e a transformação da escuta; microfones e captação de sons; softwares e aplicativos para produção e análise de áudio e de música; métodos para análise de gravações.

Bibliografia:

BENWARD, B. & SACKER, M. Music in Theory and Practice. Vol 1. 9th ed. McGraw-Hill, 2014.

IAZZETTA, F. 2009. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MED, B. Teoria da Música_ Brasília: Musimed, 1996.

Bibliografia complementar:

COOK, N.; LEECH-WILKINSON, D.; RINK, J. Cambridge Companion to recorded music. Cambridge University Press, 2009.

BENNETT, R. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

KOSTKA, S. M. & D. PAYNE. Tonal harmony. McGraw-Hill, 2008.

Introdução à síntese de imagem (3-1-3)

Sistema visual humano; funcionamento de câmeras fotográficas; imagem analógica e digital; definição de síntese de imagem e suas representações computacionais; conceitos de processamento de imagens; conceitos de análise de imagens; representações de imagens com ou sem perda de informação;

Bibliografia

TANIMOTO, S. An Interdisciplinary Introduction to Image Processing: Pixels, Numbers, and Programs. The MIT Press; 0262017164; 2012.

TRUSSELL, H. J., VRHEL, M. J. Fundamentals of Digital Imaging; Cambridge University Press; 052186853X; 2008

MARION, A. Introduction to Image Processing; 978-1-4899-3186-3; Springer; 1991 (e-book disponível na biblioteca)

Bibliografia Complementar:

LONG, B. Complete Digital Photography, Cengage Learning PTR; 130525872X; 2014

ANGEL, E., SHREINER, D. Interactive Computer Graphics: A Top-Down Approach with Shader-Based OpenGL;; Pearson; 0132545233; 2011;

CONCI, A, AZEVEDO, E. Computação gráfica: teoria e prática; Campus;2003;

CONCI, A, AZEVEDO, E. Computação Gráfica: geração de imagens ; Campus;2003

MOESLUND, T. Introduction to Video and Image Processing: Building Real Systems and Applications; 978-1-4471-2503-7; Springer; 2012

História do Audiovisual (4-0-4)

Primeiro cinema; cinema clássico griffithiano – sistematização da linguagem e da narração cinematográfica; Cinema russo – Eisenstein, Vertov, Kulechov etc; Vanguardas dos anos 20; Anos 30 e formação de Hollywood; o cinema clássico e os generos cinematográficos – melodrama, filme noir, ficção científica. Neo-realismo, nouvelle vague francesa e outras vanguardas do final dos anos 50 e anos 60; Cinema – Grandes espetáculos de Hollywood: Coppola, Spielberg, Lucas. O cinema de autor americano: Scorsese, Coppola. O cinema europeu dos anos 1970, 80 e 90.

Bibliografia:

BAPTISTA, Mauro; Mascarello, Fernando (orgs.). Cinema mundial contemporâneo. Curitiba: Papyrus, 2008.

GODARD, Jean-Luc. Introdução a uma Verdadeira História do Cinema. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

XAVIER, Ismail (Org.). O Cinema no Século. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 2002

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002

FERRO, Marc. Cinéma et Histoire. Paris, Gallimard, 1993.

KRAKAUER, Siegfried. De Caligari a Hitler. Rio de Janeiro: Sahar. 1990.

SADOUL, Georges. História do Cinema Mundial. São Paulo: Martins. 1963.

Laboratório de expressão bidimensional e tridimensional (2-2-4)

Objetivos: Fornecer ao aluno capacidade para leitura e composição de obras visuais em duas e três dimensões, tornando-o apto a intervir e compor no espaço por meio de intervenções artísticas ou museológicas, mediante técnicas tradicionais e contemporâneas. Desenvolver pesquisa prática e teórica sobre a utilização de materiais não-convencionais na expressão artística.

Ementa: Desenho de observação de objetos através da articulação de aspectos formais e expressivos enfatizando as relações entre o real e o representado; composição do desenho e maquete, utilizando ferramentas manuais e digitais; realização de exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes bidimensionais. Realização de exercícios de criação e expressão com materiais convencionais e não convencionais sobre suportes tridimensionais, inclusive elementos de modelagem e montagem de instalações.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. Thompson Pioneira, 1998.

KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha, plano. Lisboa: Edições 70, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2008.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OSTROWER, Fayga. - Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Nacional, 2009

PALLAMIN, Vera Maria. Forma e percepção: considerações a partir de Merleau-Ponty. São Paulo: FAU/USP, 1996.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens Urbanas. São Paulo: Senac; Marca D'água, 1996.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

Práticas Híbridas (1-3-5)

Estudo dos processos artísticos híbridos vinculados a cultura digital. Estabelecimento de relações entre linguagens artísticas em interface com as novas tecnologias. Concepção e produção de trabalhos de arte em diálogos híbridos contemporâneos com foco na mediação tecnológica. Estudos sobre o hibridismo do real/virtual com dispositivos de ação/reação em tempo real. Exploração das linguagens artísticas em configurações de realidade aumentada, mídias locativas e outras tecnologias móveis e de rede. Procedimentos para combinações e cruzamentos entre as diversas linguagens artísticas e tecnologias digitais, sendo as produções consideradas como proposição poética, estética e política.

Bibliografia:

BELTING, Hans. "Arte híbrida? Um olhar por áreas das cenas globais. Arte & Ensaio.

N.9. Revista do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais EBA UFRJ, 2002.

PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SIMÃO, Selma Machado. Arte Híbrida: entre o pictórico e o fotográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2008, p. 52.

Bibliografia Complementar:

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na Arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: editora URGs, 2003.

GIANNETTI, Claudia. Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia. Belo Horizonte: C/Arte, 2006

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: SENAC, 2008.

PLAZA, Julio. Arte e Interatividade: autor-obra-recepção (2000), in ARS 2, Revista do Programa de Pós- Graduação em Artes, ECA/USP, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e Arte do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003, p. 135.

_____, Matrizes da Linguagem e Pensamento, Sonora, Visual, Verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

Estética e teorias do audiovisual I (3-0-2)

A teoria do cinema narrativo clássico (Pudovkin, Balazs); As teorias da vanguarda francesa (Epstein, Dulac, Buñuel). Montagem e ideografia (S. M. Eisenstein); Teorias da montagem: colagem (Georges Méliès); montagem paralela, a ênfase no dramático (D. W. Griffith); montagem subordinada à fotografia no expressionismo alemão; a "invisibilidade" da montagem clássica; a "não-montagem": o plano-sequência e a profundidade de campo Fenomenologia do cinema (Merleau-Ponty, Bazin, Mitry); Audiovisual e realidade (de Bazin a Kracauer, e depois). Teoria do plano (de Bazin a Bonitzer); Antropologia do audiovisual (Morin, Maya Deren, Canevacci); Crítica da dicotomia documentário/ficção na teoria moderna; Audiovisual e cognição (David Bordwell); Estética da recepção e teoria da audiência; Conceitos de serialização, segmentação e programação em rádio e TV (o audiovisual como "fluxo contínuo"); Fenomenologia do tempo real.

Bibliografia:

Bibliografia complementar:

Empreendedorismo Cultural Colaborativo (4 0 4)

Nesta disciplina, busca-se apresentar um panorama da profissionalização associada à ação cultural, discutindo criticamente os diferentes papéis que podem ser assumidos por produtores, gestores e agentes culturais. Também serão discutidas oportunidades para o empreendedorismo cultural a partir das diferentes relações estabelecidas entre ações culturais e Estado – por meio de políticas públicas e fomento; mercado – por meio da captação de recursos; e sociedade – em dinâmicas colaborativas. Ação cultural, profissionalização e empreendedorismo: agentes culturais, produtores culturais e gestores culturais em perspectiva crítica. Oportunidades para o empreendedorismo cultural. Ações culturais e Estado: políticas públicas de cultura e fomento. Ações culturais e mercado: captação de recursos. Ações culturais e sociedade: práticas autônomas e colaborativas.

Bibliografia:

AVELAR, Romulo. *O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais: pesquisa e formação*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

CUNHA, Maria Helena. *Gestão cultural: profissão em formação*. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

WU, Chin-tao. *Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980*. São Paulo: Boitempo, 2006.

Bibliografia complementar:

BARBALHO, Alexandre; CALABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (Orgs.). *Cultura e desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas*. Salvador: EDUFBA, 2011.

COELHO NETTO, José Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário*. São Paulo: Iluminuras, 2012.

DIMAGGIO, Paul. Cultural entrepreneurship in nineteenth-century Boston. *Media, Culture, and Society* 4, 1982, p. 33-50.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

OECD. *SMES, Entrepreneurship and Innovation*. Paris. 2010.

RUBIM, Linda; VEIRA, Mariella Pitombo; SOUZA, Delmira Nunes de (Orgs.). *ENECULT 10 anos*. Salvador: EDUFBA, 2014.

Corpo e Imagem (2 2 2)

Estudo do corpo e sua corporeidade no mundo contemporâneo: imagem corporal, anatomia e funcionalidade. Análise do movimento humano e sua aplicação no campo das artes. Investigações sobre a propriocepção, cinestesia e percepção humana. Estabelecimento de relações entre o ideal de corpo de uma época e de sua imagem ao longo da História das Artes e, especialmente, nas artes implicadas com a cultura digital. Reflexões sobre o corpo como obra de arte e não mais como representação a partir da metade do século XX. Presença e tele-presença do corpo na cibercultura. Aplicação de experimentos com a interface corpo-imagem digital. Criação e produção de processos artísticos mediados pelas novas tecnologias tendo o corpo como elemento fundamental. Compreensão do corpo-sujeito em sua dimensão poética e estética no cruzamento cultural, social e político.

Bibliografia:

CORBIN, Alain, COURTINE, Jean-Jacques, VIGARELLO, Georges. *Histórias do Corpo. As mutações do olhar: o século XX*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SANTAELLA, Lúcia, NÖTH, Winfried. *Imagem. Cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

Bibliografia Complementar:

DAMASIO, Antonio. *E o cérebro criou o homem*, São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GREINER, Christine. *O Corpo. Pistas Para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. *O corpo em crise. Novas pistas e o curto-circuito das representações*. São Paulo: Annablume, 2010.

RENGEL, Lenira. *Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII*, São Paulo: Annablume, 2008

SANTANA, Ivani. *De corpo presente na dança digital distribuída em rede*. *Art Research Journal*. Vol.1/2. pp. 125-143. Acesso disponível em Março

2015. <http://www.periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5370/4386>

Atividades Culturais Extensionistas (2 0 4)

Analisar e compreender a expressão do campo de Arte e Tecnologia nos mais diversos tipos de produção cultural presentes no contexto regional e metropolitano da UFABC. Discutir tais

produções em relação aos eixos temáticos do BA&T bem como as relações entre arte, sociedade, ciência e tecnologia. A disciplina tem por objetivo compreender e analisar atividades culturais diversas sob a orientação de um docente do Bacharelado Interdisciplinar de Arte & Tecnologia, compreendendo a produção de atividades culturais no âmbito local dos campi da UFABC ou aquelas programadas e assistidas pelos alunos matriculados no decorrer do quadrimestre letivo. Possibilitar vivência e aprendizagem para além do ambiente escolar sob a orientação de um especialista.

Ementa: Breve introdução ao campo de Arte & Tecnologia; Aspectos da Política Nacional de Extensão Universitária: Ações culturais; Lei Cultura Viva; Agendas locais e metropolitanas de ação cultural; Convergência dos eixos do Bacharelado em Arte & Tecnologia e as ações culturais previstas ou assistidas no quadrimestre; Programação e/ou Produção de ações culturais; Roteiro de relato sobre o vivenciado/aprendido;

Bibliografia

DURAND, José Carlos. Política Cultural e economia da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial; SESC, 2013.

Política Nacional de Extensão Universitária

Lei Cultura Viva

Revista Cultura e Extensão

Revista da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC

Bibliografia Complementar:

TURINO, Célio. Pontos de Cultura. O Brasil de baixo para cima. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010 - como bibliografia complementar, pois possibilita estudos de caso.

Projeto Dirigido em arte e tecnologia I (Teoria) (0-0-4)

Desenvolvimento de projeto teórico no âmbito da produção de arte ou entretenimento usando tecnologias digitais, direcionado a narrativas audiovisuais ou tecnologias do entretenimento ou performances e poéticas visuais ou museologia ou curadoria ou produção e gestão cultural.

Projeto Dirigido em arte e tecnologia II (Prática) (0-0-4)

Desenvolvimento de projeto prático em produtoras, estúdios, ONGs relacionado à pesquisa feita no Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I.

17.2 Disciplinas de Opção Limitada para o BA&T

As disciplinas de opção limitada fazem parte da formação complementar do bacharel em artes e tecnologia. A lista de disciplinas de opção limitada é composta por disciplinas das linhas de narrativas audiovisuais, tecnologias do entretenimento, produção e gestão cultural, curadoria e museologia, performances e poéticas digitais.

O rol de disciplinas de opção limitada advindas dos cursos de formação específica relacionados ao BA&T serão especificadas na ocasião de criação desses cursos. A lista a seguir propõe assuntos que podem pautar a discussão sobre cursos específicos nas linhas de narrativas visuais, tecnologias do entretenimento, performances e poéticas digitais, museologia e curadoria, e produção e gestão cultural.

Dramaturgia Audiovisual

A ficção em geral. Teoria dos gêneros (lírico, épico, dramático). A natureza do roteiro de ficção. O roteiro de ficção audiovisual: especificidade e formatos. O percurso da roteirização: da story-line ao tratamento final. O roteiro como obra dramática: elementos de dramaturgia audiovisual: tema, enredo, estrutura dramática, ação dramática, progressão dramática, situação dramática. A personagem na obra audiovisual.. Diálogo: características e funções. Dramaturgia e sistemas de significação na obra audiovisual. Principais espécies do gênero dramático: tragédia, comédia, tragicomédia, farsa, melodrama e suas subespécies. Análise de peças teatrais, roteiros, filmes, vídeos, ficção para TV, obras interativas. Exercício: roteiro de 3 até 6 minutos – será produzido (em HD) no trimestre seguinte em Direção I.

Direção

O papel do diretor da escolha do tema ao desenvolvimento de uma obra audiovisual – linear, não-linear e/ou interativa. Decupagem do roteiro. Desenho de produção. Definição e desenho de um estilo para a imagem e para o som em obra audiovisual – linear, não-linear e/ou interativa. A direção em cenas internas e cenas externas. O trabalho em estúdio. Escolha da equipe. Casting. Mise-en-scène: como a câmera se relaciona com os atores. O papel do assistente de direção e do continuista. Problemas comuns de filmagem e gravação. Produção do roteiro realizado na disciplina Dramaturgia do audiovisual – em HD. Pré-requisitos – dramaturgia do audiovisual; expressão por imagem e som I e II.

Direção de Arte

Os elementos da Direção de Arte – cenografia, figurinos, maquiagem, caracterização. Relação entre cenários e roupas em diferentes enquadramentos de câmara. Realismo, simulacro, estilização. Problemas de escala, cor, volumes e formas. Rendimento do uso dos diversos materiais. A iluminação do ponto de vista da Direção de Arte. Planta baixa: sua execução.

Edição/Montagem

Abordagem do material de obras de ficção e não-ficção. Relação entre roteiro, filmagem e montagem/edição. Preparação do material: seleção e organização; sincronização. O ponto de vista. Decupagem. Montagem interna. O corte em movimento e em continuidade. Elipses. A construção do tempo: ritmo. Montagem seqüencial e interseqüencial. O corte e seus efeitos nas relações de espaço e tempo. O uso dramático do som (diálogos, ambientes, ruídos, música); a construção das pistas sonoras. Dublagem. Mixagem. Os vários formatos de edição: para TV e cinema. A prática da montagem/edição - exercícios em ilha de edição. Edição dos projetos de Roteiro I ou Documentário II (alternar – primeiro trimestre: Roteiro I e segundo trimestre: documentário I).

Roteiro

Narrativas. O roteiro como estruturação da narrativa. Tema e enredo. O mito e o herói. A lógica interna da narrativa. Isotopias narrativas. Análise de estratégias narrativas em diversos veículos (cinema/digital e interativo, literatura, teatro, televisão, história em quadrinhos etc). Condições básicas das seqüências narrativas. As estruturas narrativas mais freqüentes. Unidade e fragmentação da narrativa. A evolução da ação dramática do ponto de vista da teoria da narrativa; sua adequação a determinados veículos e formatos. A dimensão temporal da narrativa: tempo objetivo, tempo subjetivo e tempo psicológico. Objetividade e subjetividade na narrativa. A definição do ponto de vista. A questão do espaço na narrativa. Funções do diálogo na narrativa audiovisual. O discurso do narrador e o discurso da personagem. Adaptação de obras narrativas para o cinema, televisão e rádio. Exercícios de roteirização (cinema) – será produzido em Administração e Produção Audiovisual I; direção – em Direção I; e editado em edição/montagem I). O roteiro na produção audiovisual contemporânea: vertentes principais. Novos formatos da ficção. Análise da obra de roteiristas referenciais do cinema, da televisão e das novas mídias.

E ainda as seguintes disciplinas que fazem parte de três exemplos de cursos de formação específica detalhados no anexo 19 (Bacharelado em Tecnologias do Entretenimento, Bacharelado em Museologia e Curadoria e Bacharelado em Produção e Gestão Cultural)

BCM0506-15 Comunicação e Redes (3 - 0 - 4)
MCZA08-13 Interação Humano-Computador (4 - 0 - 4)
MCTA028-15 Programação Estruturada (2 - 2- 4)
MCTA001-13 Algoritmos e estruturas de dados I (2 - 2 - 4)
BIN0406-15 Intro à probabilidade e estatística (3 - 0 - 4)
MCTA018-13 Programação Orientada a Objetos (2 - 2- 4)
MCTA010-13 Engenharia de Software (4-0-4)
MCZA019-13 Programação para Web (2- 2 - 4)
MCTA014-13 Inteligência artificial (3 -1- 4)
MCZA029-13 Sistemas Multimídia (2-2-4)
MCTA008-13 Computação Gráfica (3-1-4)

Análise e crítica de jogos digitais (2-0-2)
Intro à animação 2D (2-2-4)
Intro à animação 3D (2-2-4)
Desenvolvimento de personagens e ambientes (2-2-4)
Programação para videogames (2-2-2)
Composição Digital I (2-2-4)
Composição Digital II (2-2-4)
Enredo de jogos digitais (2-2-2)
Desenvolvimento de jogos imersivos (2-2-4)
Projeto de níveis de jogos (2-2-4)
EN4015 Cultura Brasileira (2-0-4)
BH1332 Formação Histórica da América Latina (4-0-4)
BH1205 Estética (4-0-4)
BH1214 Estética: perspectivas contemporâneas (4-0-4)
Introdução à Museologia (4-0-4)
Indústria Cultural (4-0-4)
História da arte Moderna (4-0-4)
História da Arte Contemporânea (4-04)
História das exposições de arte (4-0-4)
Padrões internacionais de catalogação de objetos culturais (2-0-4)
Legislação de preservação do patrimônio histórico e cultural (2-0-4)
Estudos de Crítica e Curadoria (4-0-4)
Concepção de espaços museais (3-1-4)
Introdução à Antropologia (4-0-4)
Teorias da Arte Moderna (4-0-4)
Laboratório de Crítica e Curadoria (2-2-4)
Introdução à Ciência da informação (4-0-4)
Teorias da Arte Contemporânea (4-0-4)
Política Cultural e ações inclusivas (4-0-4)
Teoria e crítica dos novos meios (4-0-4)
Políticas Públicas na área de museologia (4-0-4)
Conservação e restauro de obras de arte (2-2-4)
Arte e tecnologia no Brasil (2-0-4)
Administração e Produção Audiovisual
Produção cultural (4-0-2)
EN3601 Informação e Sociedade (2-0-3)
BC1615 Globalização e Sistemas Internacionais (3-0-3)
BC1620 Comunicação, Ciência e Tecnologia (3-0-3)
EN2416 Energia, Meio Ambiente e Sociedade (4-0-5)
ESZP007-13 - Políticas Culturais Código: (4-0-4)

ESZR009-13 Negociações internacionais, propriedade intelectual e transferência tecnológica (4-0-4)

História da Arte Moderna (4-0-4)

História da Arte Contemporânea (4-0-4)

Patrimônio Cultural (4-0-4)

Gestão de projetos culturais (4-0-4)

Arte-educação (4-0-4)

Economia da Cultura (4-0-4)

Marketing e Empreendedorismo Cultural (4-0-4)

Indicadores e Avaliação de Ações Culturais (3-0-4)

Oficina de produção de projetos culturais (4-0-4)

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Cultura e de Projeto Aplicado (4-0-4)

Ação Cultural e mediação cultural (4-0-4)

História da Arte Moderna (4-0-4)

História da Arte Contemporânea (4-0-4)

Tecnologias sociais, coletivos de cultura e autogestão (3-0-4)

Introdução à Gestão (3-0-4)

18 OFERTA DE DISCIPLINA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Tendo em vista o conteúdo da Recomendação ConsEPE nº 07, de 13 de agosto de 2014, caso o PPC do Curso contemple a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial faz-se necessário explicitar neste item sua forma implementação, oferta, gestão e avaliação, considerando as exigências e os critérios mínimos de qualidades estabelecidos pelos seguintes documentos legais:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Referências de qualidade para a educação a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_mai_12.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

19 ANEXOS

19.1 Convênios

Durante a fase de implantação do BA&T serão estabelecidos convênios com produtoras de vídeo, museus da região do ABC, bem como com empresas concessionárias da Companhia Vera Cruz, para que recebam alunos matriculados na disciplina Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia II.

19.2 Exemplos de perfis de formação específica

A seguir apresentamos três perfis de formação específica de possíveis cursos subsequentes ao BAT: Tecnologia do Entretenimento, Museologia e Curadoria, Produção e Gestão Cultural.

19.2.1 Tecnologias do Entretenimento

OBJETIVO

Formar profissionais capacitados a conceber, desenvolver e interagir com o universo das tecnologias de entretenimento que se multiplicam em aplicativos para games, celulares, tablets, tecnologias digitais para cinema e TV.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso tem sólidos conhecimentos em programação voltada para a interfaces amigáveis, habilidades para desenvolver narrativas interativas, personagens, sons e imagens para jogos de entretenimento ou educacionais, e além disso domina programação de computadores voltada ao audiovisual. O profissional formado neste curso equilibra habilidades de criação e de implementação, e assim trabalha bem em equipes multidisciplinares que contem com artistas e programadores técnicos.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Tecnologias do Entretenimento

Q1	BIS0005-15 Bases Computacionais da Ciência	Fund. teóricos da arte e tecnologia	BIS0003-15 Bases Matemáticas	BHQ0302-14 Identidade e Cultura	Laboratório de expressão bidimensional e tridimensional	BIQ0602-15 Estrutura e Dinâmica Social
	0 2 2	2 0 4	4 0 5	4 0 4	2 1 4	3 0 4
Q2	BCN0404-15 Geometria Analítica	BIR0603-15 Ciência, Tecnologia e Sociedade	Introdução à história da arte e da música ocidentais	BCM0504-15 Natureza da Informação	Atividades culturais extensionistas	
	3 0 6	3 0 4	4 0 4	3 0 4	2 2 4	
Q3	BC0004 Bases Epistemológicas	BCM0505-15 Processamento da	História do audiovisual	Práticas sonoras	BHQ0002-15 Estudos Étnico-	

	da Ciência Moderna	Informação			raciais			
	3 0 4	3 2 5	4 0 4	2 2 5	3 0 4			
Q4	Estudos da Imagem	Empreendedorismo cultural colaborativo	Introdução à síntese de imagem	BIK0102-15/BIL0304-15/ BIJ0207-15 Estrutura da Matéria (3-0-4) OU Evolução e Diversificação da Vida na Terra (3-0-4) OU Bases Conceituais da Energia(2-0-4)	BCM0506-15 Comunicação e Redes			
	2 2 5	2 0 4	3 1 3	2 2 4	3 0 4			
Q5	Linguagem e expressão em imagem e som	Estética e teorias do audiovisual	Corpo e Imagem	MCZA08-13 Interação Humano-Computador	MCTA028-15 Programação Estruturada			
	2 2 4	3 0 2	2 2 2	4 0 4	2 2 4			
Q6	Práticas Híbridas	MCTA001-13 Algoritmos e estruturas de dados I	BIN0406-15 Intro à probabilidade e estatística	Análise e crítica de jogos digitais	Opção Limitada (4 créditos)			
	1 3 5	2 2 4	3 0 4	2 0 2				
Q7	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I (teórico)	MCTA018-13 Programação Orientada a Objetos	MCTA010-13 Engenharia de Software	Intro à animação 2D	Opção Limitada (4 créditos)			
	0 2 4	2 2 4	4 0 4	2 2 4				
Q8	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia II (prático)	MCZA019-13 Programação para Web	MCTA014-13 Inteligência artificial	Desenvolvimento de personagens e ambientes	Opção Limitada (4 créditos)			

	0	2	4	2	2	4	3	1	4	2	2	4						
Q9	MCZA029-13 Sistemas Multimídia			MCTA008-13 Computação Gráfica			Intro à animação 3D			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)		
	2	2	4	3	1	4	2	2	4									

Q10	Programação para videogames			Composição Digital I			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)					
	2	2	2	2	2	4												

Q11	Enredo de Jogos digitais			Composição Digital II			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)		
	2	2	2	2	2	4												

Q12	Desenvolvimento de jogos imersivos			Projeto de níveis de jogos			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)					
	2	2	4	2	2	4												

Disciplinas Obrigatórias do BAT - 86 créditos

Disciplinas Obrigatórias do Bach. em Tecnologias do Entretenimento - 80 créditos

Disciplinas de Opção Limitada do Bach em Tecnologias do Entretenimento - 44 créditos

Disciplinas Livres - 20 créditos

Total - 230 créditos (2760 horas)

Disciplinas Obrigatórias do Bacharelado em Tecnologias do Entretenimento:

BCM0506-15 Comunicação e Redes (3 - 0 - 4)

Teorias da Comunicação. Capacidade de canal. Transmissão, Propagação; Ruído. Redes com fio e sem fio; fibras ópticas (reflexão e refração da luz). Funcionamento da Internet. Meios de comunicação e difusão de informação. Redes Sociais.

MCZA08-13 Interação Humano-Computador (4 - 0 - 4)

Introdução aos conceitos fundamentais da interação entre o usuário e o computador. Definição de usabilidade. Gerações de interfaces e dos dispositivos de interação - a evolução dos tipos de interfaces para interação usuário-computador. Aspectos humanos. Aspectos tecnológicos. Métodos e técnicas de design. Ciclo de vida da engenharia de usabilidade. Heurísticas para usabilidade. Ferramentas de suporte. Métodos para avaliação da usabilidade. Padrões para interfaces. Interação do usuário com sistemas hipermídia. Desenvolvimento prático em avaliação e construção de interfaces.

MCTA028-15 Programação Estruturada (2 - 2- 4)

Apresentar noções básicas e intermediárias sobre algoritmos, programação em linguagens compiladas, compilação, programas em execução (processos), ponteiros, alocação estática e dinâmica de memória, vetores e matrizes, funções e passagem de parâmetros, registros, arquivos e recursividade. Aplicar todos os conceitos apresentados no contexto da resolução de problemas clássicos e novos da computação.

MCTA001-13 Algoritmos e estruturas de dados I (2 - 2 - 4)

Breve introdução à linguagem C. Noções básicas de análise de complexidade de tempo de algoritmos. Estruturas lineares: busca e ordenação. Árvores de busca. Árvores balanceadas.

BIN0406-15 Intro à probabilidade e estatística (3 - 0 - 4)

Princípios básicos de análise combinatória. Definição de probabilidade. Probabilidade condicional e independência. Variáveis aleatórias. Funções distribuição de probabilidades discretas e contínuas. Principais distribuições: de Bernoulli, binomial, de Poisson, geométrica, uniforme, exponencial, normal. Variáveis Aleatórias Independentes. Valor médio e variâncias. Estatística descritiva: estimadores de posição e dispersão. Lei fraca dos Grandes números. Teorema Central do Limite.

MCTA018-13 Programação Orientada a Objetos (2 - 2- 4)

Conceitos básicos: classes, objetos, mensagens, encapsulamento, herança, polimorfismo. Programação orientada a objetos utilizando uma linguagem de programação orientada a objetos (Java). Análise e projeto orientados a objetos. UML. Padrões de projeto de software.

MCTA010-13 Engenharia de Software (4-0-4)

Introdução a Engenharia de Software. Modelos de processos de desenvolvimento de software. Gerência de projeto. Modelagem e especificação de requisitos de software. Análise de requisitos de software. Verificação e validação de requisitos de software. Noções de métodos formais para especificação e verificação de requisitos. Ferramentas para engenharia de requisitos. Métricas de requisitos de software. Requisitos e prototipagem de interfaces. Aspectos éticos relacionados ao desenvolvimento de software.

MCZA019-13 Programação para Web (2- 2 - 4)

Conceitos de aplicações Web. Modelo MVC para modelagem de aplicações Web interativas. Plataforma Java para desenvolvimento de aplicações na Web. XML e Java

MCTA014-13 Inteligência artificial (3 -1- 4)

Introdução à Inteligência Artificial. Agentes inteligentes. Resolução de problemas utilizando técnicas de busca. Sistemas Baseados no Conhecimento. Representação do conhecimento. Tratamento de incerteza. Aprendizado.

MCZA029-13 Sistemas Multimídia (2-2-4)

Tecnologias e aplicações multimídia. Hardware e software para multimídia. Representação e Processamento de Áudio - Música e Voz, Imagem e Vídeo. Multimídia na Internet. Ergonomia de interfaces multimídia. Ferramentas de desenvolvimento. Gerência de produto multimídia. Direções do futuro - Tendências.

MCTA008-13 Computação Gráfica (3-1-4)

Computação Gráfica; Sistemas gráficos; Primitivas gráficas e seus atributos; Transformações geométricas; Projeções paralela e perspectiva; Câmera virtual; Definição de objetos e cenas tridimensionais; O Processo de Rendering: fontes de luz; remoção superfícies ocultas; Modelos de iluminação e de tonalização; Animação Computacional; Texturas. Introdução aos Shaders programáveis. (utilizando alguma API gráfica, preferencialmente OpenGL).

Análise e crítica de jogos digitais (2-0-2) - ementa a ser feita por especialista
Intro à animação 2D (2-2-4) - ementa a ser feita por especialista
Intro à animação 3D (2-2-4) - ementa a ser feita por especialista
Desenvolvimento de personagens e ambientes (2-2-4) - ementa a ser feita por especialista
Programação para videogames (2-2-2) - ementa a ser feita por especialista
Composição Digital I (2-2-4) - ementa a ser feita por especialista
Composição Digital II (2-2-4) - ementa a ser feita por especialista
Enredo de jogos digitais (2-2-2) - ementa a ser feita por especialista
Desenvolvimento de jogos imersivos (2-2-4) - ementa a ser feita por especialista
Projeto de níveis de jogos (2-2-4) - ementa a ser feita por especialista

Disciplinas de Opção Limitada para o Bacharelado em Tecnologias do Entretenimento:

Simulação de Fenômenos Naturais (2-2-4)

Estudo de ferramentas de produção de efeitos naturais como texturas, neblina, pôr-do-sol, cabelo, pele, grama, água no design de personagens e cenários.

Mercado de Jogos Digitais (3-0-2)

A evolução do mercado de jogos, no Brasil e no exterior. A história dos jogos. Jogos e cultura de massa.

Jogos educacionais (2-2-4)

Desenvolvimento de jogos voltados à aprendizagem. Faixas etéreas de usuários. Temas. Personagens.

Sistemas Colaborativos na Internet (3-0-3)

A riqueza das redes. Autoria compartilhada. Software livre. Repositórios compartilhados de conteúdos. Bibliotecas de código.

Som I (Conceituação e história) (3-0-2)

Aspectos físicos e técnicos do som; percepção do universo sonoro (fisiológico, estético, semântico); princípios gerais da física acústica; física acústica aplicada na captação de som direto; percurso histórico das tecnologias sonoras (captação, transmissão e armazenamento); evolução dos sistemas de reprodução do som (monofonia, estereofonia etc.) e de sincronismo.

Som II (Produção) (2-1-2)

Conceito de trilha Sonora (diálogo, música e efeito/ruído); uso narrativo da trilha sonora em obras audiovisuais; conceito de decupagem sonora; som direto e dublagem (ADR) em obras audiovisuais; captação de som (internas e externas); Microfones: tipos físicos e utilização; gravadores de som (analógico e digital).

Som III (Pós-Produção) (3-0-2)

Evolução histórica da trilha sonora: técnica e estética;
Modelos de análise de som em obras audiovisuais: Eisenstein, Clair, Cavalcanti, Arnheim, Bordwell, Burch, Chion. Análise do estilo de editores de som (Burt, MacDonald, Murch, Splet etc) e de cineastas (Altman, Godard, Hitchcock, Lynch etc). Desenho/Projeto de som; edição de som; mixagem; sistemas de reprodução (surround, 5.1, 7.1, THX); preparação da mídia de exibição;

Som IV (1-2-2)

Projeto de som para obra audiovisual interativa e em 3D

Interfaces sonoras (1-3-4)

Relações entre tecnologia e linguagens sonoras. Histórico e conceituação das tecnologias utilizadas na produção sonora; terminologia e conceitos básicos de áudio; os equipamentos de registro, edição e finalização em áudio. Tecnologias digitais e a utilização dos computadores como ferramentas de produção sonora; processadores de sinal, processos de masterização e remasterização. Planejamento de produção sonora para diferentes mídias; conhecimento básico sobre tecnologias de produção sonora e sua utilização prática nas diversas mídias.

Prática de sistemas complexos I (2-2-5)

Concepção e produção de trabalhos de arte e análise de projetos em sistemas complexos. Algoritmos genéticos , emergência e *poiesis*.

Experimentação em interfaces I (1-3-5)

Oficina de práticas experimentais em interfaces, direcionando para a reflexão em torno da produção contemporânea.

Fundamentos Teóricos das Interfaces : Aspectos Cognitivos e Ergonômicos (4-0-4)

Fundamentos e teoria da Interação Homem-Computador; A Evolução das Interfaces; Tipos de Interface; Fatores Humanos e aspectos Mentais; Estilos de Interação; Usabilidade e Design de Interfaces Gráficas; Diretrizes para Interfaces ; Ergonomia; Usabilidade: definição e métodos para avaliação. Investigação sobre a propriedade da interface em permitir que o usuário alcance suas metas de interação com o sistema. Estudo da capacidade que apresenta um sistema interativo de ser operado, de maneira eficaz, eficiente e agradável, em um determinado contexto de operação, para realização das tarefas de seus usuários.

Interfaces multisensoriais (1-3-5)

Experimentações em torno do design de interfaces baseadas em múltiplos sentidos ou sinais humanos; interfaces táteis; interfaces não-visuais; interfaces olfativas e gustativas.

Interfaces e mobilidade (1-3-5)

Design de interface e processos de comunicação com tecnologias da mobilidade. Mídias locativas; interfaces portáteis.

Interfaces colaborativas (2-2-5)

Reflexão e experimentação em interfaces baseadas em plataformas sociais abertas à colaboração e reciprocidade em espaços híbridos.

Sistemas complexos na arte (2-2-5)

Introdução às características e conceitos básicos de Sistemas Complexos em suas relações com as artes. Origens e interpretações sobre a teoria da Complexidade. Definições e características de sistemas dinâmicos lineares e não-lineares, sistemas caóticos e sistemas complexos. Criticalidade auto-organizada. Fractais. Autômato celulares. Redes Neurais. Complexidade e evolução. Complexidade e computação. Panorama dos sistemas complexos nas Artes.

MC3307 Computadores, Ética e Sociedade (2-0-4)

O papel do computador na sociedade contemporânea. O profissional da Informática e Ciência da Computação. Ética profissional. Acesso não autorizado: segurança e privacidade. Software livre versus software proprietário. Aplicações da tecnologia: exemplos de mudança de paradigma. Comportamento social e Internet.

BC1620 Comunicação, Ciência e Tecnologia (3-0-3)

Novas geografias da comunicação. Lugares, espaços e fluxos comunicativos. Comunidades em rede. Ativismo digital, multidões virtuais. Comunicação segmentada. Papel da mídia na organização da vida cotidiana. Interatividade. Mobilidade e ubiquidade da comunicação. Redes de comunicação urbana. Campo e cidade na mídia. Comunicação e desenvolvimento regional. Comunicação intercultural. Dinâmicas do consumo, identidades e mercados de informação. Economia das Representações. Imaginário tecnológico e cultura científica. Comunicação em redes colaborativas.

19.2.2 Museologia e Curadoria

OBJETIVO

Formar profissionais capacitados a lidar com preservação, catalogação e exposição de obras de arte e documentos, em formato digital ou não, em instituições culturais públicas e privadas, implementando políticas de aquisição de peças para complementar o acervo da instituição, e recursos tecnológicos para a divulgação deste material.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso tem sólidos conhecimentos em história da arte e do audiovisual, domina fundamentos de arquitetura para elaborar projetos de instalação de exposições, tem noções de utilização e desenvolvimento de bancos de dados para catalogação de informações sobre obras de arte feitas em diversos meios - da pintura à video-instalação -, e excelente habilidade de escrita e reflexão crítica sobre a importância dessas obras para o patrimônio cultural da humanidade. Atua em museus e centros-culturais públicos, galerias privadas, coleções de arte particulares e produtoras independentes de exposições.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Museologia e Curadoria

Q1	BIS0005-15 Bases Computacionais da Ciência			Fund. teóricos da arte e tecnologia			BIS0003-15 Bases Matemáticas			BHQ0302-14 Identidade e Cultura			Laboratório de expressão bidimensional e tridimensional			BIQ0602-15 Estrutura e Dinâmica Social		
	0	2	2	2	0	4	4	0	5	4	0	4	2	1	4	3	0	4

Q2	BCN0404-15 Geometria Analítica	BIR0603-15 Ciência, Tecnologia e Sociedade	Introdução à história da arte e da música ocidentais	BCM0504-15 Natureza da Informação	Atividades culturais extensionistas				
	3 0 6	3 0 4	4 0 4	3 0 4	2 2 4				
Q3	BC0004 Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	BCM0505-15 Processamento da Informação	História do audiovisual	Práticas sonoras	BHQ0002-15 Estudos Étnico-raciais				
	3 0 4	3 2 5	4 0 4	2 2 5	3 0 4				
Q4	Estudos da Imagem	Empreendedorismo cultural colaborativo	Introdução à síntese de imagem	BIK0102-15/BIL0304-15/ BIJ0207-15 Estrutura da Matéria (3-0-4) OU Evolução e Diversificação da Vida na Terra (3-0-4) OU Bases Conceituais da Energia(2-0-4)	EN4015 Cultura Brasileira				
	2 2 5	2 0 4	3 1 3	2 2 4	2 0 4				
Q5	Linguagem e expressão em imagem e som	Estética e teorias do audiovisual	Corpo e Imagem	BH1332 Formação Histórica da América Latina	BH1205 Estética				
	2 2 4	3 0 2	2 2 2	4 0 4	4 0 4				
Q6	Práticas Híbridas	BH1214 Estética: perspectivas contemporâ	Introdução à Museologia	Indústria Cultural	Introdução à Antropologia				

				neas														
	1	3	5	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4			
Q7	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I (teórico)			História da arte Moderna			História das exposições de arte			Padrões internacionais de catalogação de objetos culturais			Opção Limitada (4 créditos)					
	0	2	4	4	0	4	4	0	4	2	0	4						
Q8	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia II (prático)			História da Arte Contemporânea			Estudos de Crítica e Curadoria			Legislação de preservação do patrimônio histórico e cultural								
	0	2	4	4	0	4	4	0	4	2	0	4						
Q9	Concepção de espaços museais			Teorias da Arte Moderna			Laboratório de Crítica e Curadoria			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)		
	3	1	4	4	0	4	2	2	4									

Q10	Introdução à Ciência da informação			Teorias da Arte Contemporânea			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)					
	4	0	4	4	0	4												

Q11	Política Cultural e ações inclusivas			Teoria e crítica dos novos meios			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)		
	4	0	4	4	0	4												

Q12	Políticas Públicas na área de museologia			Conservação e restauro de obras de arte			Opção Limitada (4 créditos)			Opção Limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)					
-----	--	--	--	---	--	--	-----------------------------	--	--	-----------------------------	--	--	-------------------------------	--	--	--	--	--

	4	0	4	2	2	4													
--	---	---	---	---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Disciplinas Obrigatórias do BAT - 86 créditos

Disciplinas Obrigatórias do Bach. em Museologia e Curadoria - 82 créditos

Disciplinas de Opção Limitada do Bach em Museologia e Curadoria - 40 créditos

Disciplinas Livres - 20 créditos

Total - 228 créditos (2736 horas)

Disciplinas Obrigatórias do Bacharelado em Museologia e Curadoria

EN4015 Cultura Brasileira (2-0-4)

BH1332 Formação Histórica da América Latina (4-0-4)

BH1205 Estética (4-0-4)

BH1214 Estética: perspectivas contemporâneas (4-0-4)

Introdução à Museologia (4-0-4)

Introdução à Antropologia (4-0-4)

Indústria Cultural (4-0-4)

História da arte Moderna (4-0-4)

História da Arte Contemporânea (4-0-4)

História das exposições de arte (4-0-4)

Padrões internacionais de catalogação de objetos culturais (2-0-4)

Legislação de preservação do patrimônio histórico e cultural (2-0-4)

Estudos de Crítica e Curadoria (4-0-4)

Concepção de espaços museais (3-1-4)

Teorias da Arte Moderna (4-0-4)

Laboratório de Crítica e Curadoria (2-2-4)

Introdução à Ciência da informação (4-0-4)

Teorias da Arte Contemporânea (4-0-4)

Política Cultural e ações inclusivas (4-0-4)

Teoria e crítica dos novos meios (4-0-4)

Políticas Públicas na área de museologia (4-0-4)

Conservação e restauro de obras de arte (2-2-4)

Disciplinas de Opção Limitada para o Bacharelado em Museologia e Curadoria

BH1203 Ética (4-0-4)

Trata-se de disciplina com a qual se pretende discutir as condições de possibilidade da elaboração de conceitos, juízos e argumentos morais. Em torno desta problemática serão abordados alguns dos temas mais destacados abordados por autores diversos da tradição filosófica, incluindo eventuais interfaces entre a ética e outros campos filosóficos e não filosóficos.

BH1302 Formação Histórica do Brasil (4-0-4)

Identidade étnica plural brasileira. Características e *modus vivendis* do Brasil Colônia: miscigenação, estigmas e hierarquias sociais. Casa Grande & Senzala: A visão de Freyre da sociedade brasileira. O imperador “esclarecido”: D. Pedro II, as artes e ciências no Brasil. Raízes do Brasil: Sergio Buarque e a herança colonial. Caio Prado Jr. e sua análise da república burguesa (1889-1930): transição, industrialização e imperialismo. Getúlio Vargas, Revolução de 1930 e golpe de 1937. A redemocratização do pós-guerra. Radiografias da Ditadura Militar.

CS2123 Temas Contemporâneos (2-2-4)

Conceitos de contemporaneidade/modernidade. Sociedade do consumo e os distúrbios da Contemporaneidade. Teorias da Globalização. Revoluções e guerras. Socialismo, liberalismo, neoliberalismo e Estado de bem estar social. Movimentos culturais na Contemporaneidade. Movimentos migratórios e imigratórios na contemporaneidade. Terrorismo e fundamentalismos contemporâneos. Novas tecnologias de informação e suas aplicabilidades na sociedade. Mídias e modernidades.

Teorias da cultura

Economia da Cultura

Tópicos avançados em Teoria da Arte I e II

História dos museus e coleções no Brasil e no mundo
Fundamentos de projeto arquitetônico
Oficina de escrita
Língua Estrangeira
Museologia, Patrimônio e Memória
Políticas de Patrimônio Cultural e Natural
Cidade, Museus e Turismo
Informação e Documentação Museológica
Organização de Museus
Laboratório de Expografia
Museus e Diversidade Cultural
EcoMuseus e Museus Comunitários
Inclusão social em Museus

19.2.3 Produção e Gestão Cultural

OBJETIVOS

A atuação em “Produção e Gestão Cultural trata das particularidades organizacionais de instituições públicas e privadas relacionadas aos campos da arte, como teatros, orquestras, museus, centros culturais e galerias de arte comerciais, bem como organizações sociais que gerem aparelhos culturais públicos. O curso fornece uma visão empreendedora, aliada a uma carga de formação teórica sobre arte.

Nesse sentido, deverá promover a formação de profissionais habilitados a trabalhar com o campo da cultura como produtores ou gestores de um segmento em contínua expansão tanto no âmbito público como privado.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso do pós-BI em Produção e Gestão Cultural estará apto a integrar equipes que organizam grandes eventos culturais e intercâmbios com a produção cultural de outros países. Domina ferramentas de gestão que facilitam ações de empreendedorismo no campo da arte, e sua ampla formação cultural permite que analise com espírito crítico a formulação e proposição de eventos artísticos, pedidos de patrocínio e viabilidade de execução de projetos culturais. Divulga a importância do capital simbólico de uma cultura e trabalha pela inclusão social através da cultura. O formando será um produtor e/ou gestor cultural capaz de atuar em instituições e equipamentos culturais ligados a administração pública ou a iniciativa privada. Será capaz de elaborar projetos culturais com domínio da legislação pertinente. Estará apto a captar, administrar e gerir recursos para ações culturais. Será capaz de acompanhar o ambiente cultural nacional e internacional, a partir da aquisição de componentes teóricos relacionados aos debates contemporâneos em torno da globalização e das novas tecnologias

da comunicação e informação. Deverá lidar com as realidades culturais locais, acompanhar as tendências e promover ações de mudança em sintonia com essa realidade.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO - Produção e Gestão Cultural

Q1	BIS0005-15 Bases Computacionais da Ciência	Fund. teóricos da arte e tecnologia	BIS0003-15 Bases Matemáticas	BHQ0302-14 Identidade e Cultura	Laboratório de expressão bidimensional e tridimensional	BIQ0602-15 Estrutura e Dinâmica Social
	0 2 2	2 0 4	4 0 5	4 0 4	2 1 4	3 0 4
Q2	BCN0404-15 Geometria Analítica	BIR0603-15 Ciência, Tecnologia e Sociedade	Introdução à história da arte e da música ocidentais	BCM0504-15 Natureza da Informação	Atividades culturais extensionistas	
	3 0 6	3 0 4	4 0 4	3 0 4	2 2 4	
Q3	BC0004 Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	BCM0505-15 Processamento da Informação	História do audiovisual	Práticas sonoras	BHQ0002-15 Estudos Étnico-raciais	

	3	0	4	3	2	5	4	0	4	2	2	5	3	0	4			
Q4	Estudos da Imagem			Empreendedorismo cultural colaborativo			Introdução à síntese de imagem			BIK0102-15/BIL0304-15/BIJ0207-15 Estrutura da Matéria (3-0-4) OU Evolução e Diversificação da Vida na Terra (3-0-4) OU Bases Conceituais da Energia(2-0-4)			Produção Cultural					
	2	2	5	2	0	4	3	1	3	2	2	4	4	0	2			
Q5	Linguagem e expressão em imagem e som			Estética e teorias do audiovisual			Corpo e Imagem			BHO0002-15 Pensamento Econômico			ESZP007-13 Políticas Culturais					
	2	2	4	3	0	2	2	2	2	3	0	4	4	0	4			
Q6	Práticas Híbridas			BH1129 Contabilidade Básica			EN3601 Informação e Sociedade			Introdução à gestão			BC1615 Globalização e Sistemas Internacionais					
	1	3	5	3	0	4	2	0	3	3	0	4	3	0	3			
Q7	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia I (teórico)			História da Arte Moderna			BC1620 Comunicação, Ciência e Tecnologia			Patrimônio Cultural			Ação Cultural e mediação cultural			Disciplina de opção limitada (4 créditos)		
	0	2	4	4	0	4	3	0	3	4	0	4	4	0	4			
Q8	Projeto Dirigido em Arte e Tecnologia II (prático)			História da Arte Contemporânea			Gestão de Projetos Culturais			Arte-educação			Métodos e Técnicas de Pesquisa em Cultura e de Projeto Aplicado			Disciplina de opção limitada (4 créditos)		
	0	2	4	4	0	4	2	2	4	2	0	2	4	0	4			

Q9	Economia da Cultura I			Direitos autorais e creative commons			Práticas de Gestão cultural			Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)					
	4	0	4	4	0	5	4	0	4									

Q10	Marketing e Empreendedorismo Cultural			ESZR009-13 Negociações internacionais, propriedade intelectual e transferência tecnológica			Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)					
	4	0	4	4		0	4											

Q11	Tecnologias sociais, coletivos de cultura e autogestão			Indicadores e avaliação de ações culturais			Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)					
	3	0	4	3	0	2												

Q12	Oficina de produção de projetos culturais			Leis de incentivo e mecanismos de financiamento à cultura			Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina de opção limitada (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)			Disciplina Livre (4 créditos)		
	4	0	4	2	0	2												

Disciplinas Obrigatórias do BAT - 86 créditos

Disciplinas Obrigatórias do Bach. em Produção e Gestão Cultural - 85 créditos

Disciplinas de Opção Limitada do Bach em Produção e Gestão Cultural - 36 créditos

Disciplinas Livres - 20 créditos

Total - 227 créditos (2724 horas)

Disciplinas Obrigatórias do Bacharelado em Produção e Gestão Cultural.

BHO0002-15 Pensamento Econômico (3-0-4)

Economia como ciência da produção e da distribuição e/ou como ciência da alocação de recursos escassos? Primeiras reflexões sobre o problema econômico: da antiguidade aos mercantilistas. Smith, a economia clássica, e o surgimento do liberalismo. Críticas ao capitalismo: os primeiros socialistas, Marx e seus seguidores. As visões centradas nas virtudes do mercado: da revolução marginalista até hoje. Keynes e a crítica aos mercados autorregulados. A Cepal e a reflexão latino-americana sobre o desenvolvimento.

BH1129 Contabilidade Básica (3-0-4)

Noções preliminares de contabilidade. Conceitos e aspectos da contabilidade. A estática patrimonial: ativo, passivo e patrimônio líquido. Procedimentos contábeis básicos: método das partidas dobradas e mecanismo de débito e crédito. As variações do patrimônio líquido. Despesa, receita e resultado. Operações com mercadorias. Balanço Patrimonial e demonstração de Resultado do Exercício.

Introdução à gestão (3-0-4)

As principais linhas do pensamento da administração. Taylorismo; Fordismo; Escola das Relações Humanas; Subjetividade na Administração; Teoria sócio-técnica

Administração e Produção Audiovisual

Ênfase maior no papel do produtor e do assistente de direção. Noções sobre publicidade e marketing para filmes de baixo orçamento e de produção independente. Contratos: elenco, equipe e especificidades de produção como elementos passíveis de disputa com relação a direito autoral, relação com fornecedores, seguros de produção. Orçamento consolidado e prestação de contas e contabilidade da produção. Programas de produção como EP Scheduling e Movie Magic Scheduling, bem como planilhas específicas que ajudam na organização do trabalho de produção. Produção do roteiro formatado em Dramaturgia do Audiovisual. Formatação de projetos e captação. O conceito de packaging de um produto audiovisual. Os aspectos legais da produção, relação com distribuidores, exibidores e investidores. Financiamento através de leis de incentivo, captação de recursos e outras formas de financiamento. Análise de produtos de baixo orçamento, seus princípios, mercado e

aplicações. Elaboração de um projeto audiovisual e noções sobre a montagem de um business plan. Produção do roteiro formatado em Roteiro II.

Produção cultural (4-0-2)

Estudos acerca dos conceitos de cultura, público e difusão cultural para a implementação de projetos e ações culturais relacionados às áreas de Arte e Tecnologia. Arte e Tecnologia em instituições públicas e privadas; leis de incentivo à cultura; mercado de arte.

EN3601 Informação e Sociedade (2-0-3)

Sociedade da Informação; O Indivíduo na Sociedade da Informação; Revolução da Tecnologia da Informação, Compressão do Tempo–Espaço; Transformações Sociais: A Nova Economia, Cultura da Virtualidade Real, Estado e Novos Atores Políticos e Sociais na Era da Informação; Influência, Metamorfose e Limites da Informação.

BC1615 Globalização e Sistemas Internacionais (3-0-3)

Evolução dos condicionantes materiais e tecnológicos das trocas entre Estados e nações – abordagem de longo prazo; Dimensões da globalização no mundo atual – abordagem contemporânea; Teorias da globalização; Introdução aos sistemas internacionais; Organismos multilaterais; Acordos internacionais; Reflexão sobre globalização e sistemas internacionais aplicada a temas contemporâneos (Tecnologia, patentes e propriedade intelectual, Energia e meio-ambiente, Informação, cidades e regiões).

BC1620 Comunicação, Ciência e Tecnologia (3-0-3)

Novas geografias da comunicação. Lugares, espaços e fluxos comunicativos. Comunidades em rede. Ativismo digital, multidões virtuais. Comunicação segmentada. Papel da mídia na organização da vida cotidiana. Interatividade. Mobilidade e ubiquidade da comunicação. Redes de comunicação urbana. Campo e cidade na mídia. Comunicação e desenvolvimento regional. Comunicação intercultural. Dinâmicas do consumo, identidades e mercados de informação. Economia das Representações. Imaginário tecnológico e cultura científica. Comunicação em redes colaborativas.

ESZP007-13 - Políticas Culturais (4-0-4)

Definições de políticas culturais; construções de conceitos de cultura e de política e os debates sobre a centralidade da noção de cultura, das políticas culturais, das indústrias culturais e dos produtos culturais no pensamento ocidental moderno/pós-moderno e na sociedade capitalista contemporânea; críticas as separações entre culturas eruditas, das elites, de massas, populares; interculturalidades, transculturações, sincretismos e hibridismos nos processos culturais; políticas, estéticas e éticas na construção das políticas culturais; sujeitos e grupos das políticas culturais na contemporaneidade; políticas públicas culturais e as esferas local, regional e nacional; políticas culturais e patrimônio histórico; políticas culturais e patrimônio natural; políticas culturais e patrimônio material e imaterial; cidadanias culturais, políticas de

identidade e de diversidade cultural; políticas culturais e os discursos sobre as memórias políticas e nacionais; políticas culturais, ciência e tecnologia; políticas culturais e educacionais; políticas culturais e novas tecnologias de informação e comunicação; políticas culturais e artes; políticas culturais, cinema e audiovisual; políticas culturais e teatro; políticas culturais e artes plásticas e visuais; políticas culturais e música; políticas culturais e cultura popular e regional; políticas culturais, indústria cultural e consumos culturais; leis de incentivo à cultura e críticas ao financiamento das políticas culturais no contexto contemporâneo; histórico e análise de algumas políticas culturais, com destaque para a região do ABC e articulação ou não dessas políticas com políticas regionais, nacionais, internacionais.

ESZR009-13 Negociações internacionais, propriedade intelectual e transferência tecnológica (4-0-4)

Estratégias governamentais para transferência de tecnologia. Negociações internacionais sobre propriedade intelectual e transferência de tecnológica. Estudo de casos. Normas da OMC e legislações nacionais.

Tecnologias sociais, coletivos de cultura e autogestão (3-0-4) - ementa a ser feita por especialista

História da Arte Moderna (4-0-4) - ementa a ser feita por especialista

História da Arte Contemporânea (4-0-4) - ementa a ser feita por especialista

Patrimônio Cultural (4-0-4) - ementa a ser feita por especialista

Gestão de projetos culturais (4-0-4) - ementa a ser feita por especialista

Arte-educação (4-0-4) - ementa a ser feita por especialista

Economia da Cultura (4-0-4) – ementa a ser feita por especialista

Marketing e Empreendedorismo Cultural (4-0-4) – ementa a ser feita por especialista

Indicadores e avaliação de ações culturais (3-0-4) – ementa a ser feita por especialista

Oficina de produção de projetos culturais (4-0-4) – ementa a ser feita por especialista

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Cultura e de Projeto Aplicado(4-0-4) – ementa a ser feita por especialista

Ação Cultural e mediação cultural (4-0-4) – ementa a ser feita por especialista

Disciplinas de Opção Limitada do Bacharelado em Produção e Gestão de Arte e Cultura.

ESH014-13 Introdução às Políticas Públicas

ESZR001-13 Conflitos no Ciberespaço: ativismo e guerra nas redes cibernéticas (4-0-4)

ESH029-14 Teoria e Gestão de Organizações Públicas

Políticas e Gestão Cultural

História da Arte no Brasil

Arte, Tecnologia e Dinâmica Cultural
Indústria Cultural
Política cultural e ações inclusivas
Teorias da cultura
Introdução à Gestão Financeira I e II
Planejamento estratégico em instituições culturais
Criação artística, estética e performance
Didática do Ensino Superior
Financiamento e legislação de incentivo à Cultura
Local e Global na Cultura
Identidades e diversidade cultural
Formação Histórica do Brasil (BPP)
Cultura, sociedade e espaço urbano
Língua Estrangeira I e II